asas à longevidade

Guia de Capacitação Financeira

Execução e Realização

instituto casa comum

FMID FUNDO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA

CMI- SP Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa

CIDADE DE SÃO PAULO DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

asas à longevidade

Guia de
Capacitação Financeira

Coordenação e realização:
Instituto Casa Comum

Organização e produção de texto:
Bely Clemente Camacho Pires - Roda d'Água Gestão Socioambiental

Projeto gráfico:
Francesco Gosciola – FranDesigner Gráfico

Imagens: Francesco Gosciola e Freepik

Execução e Realização

instituto casa comum

FMID FUNDO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA

CMI- SP Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa

CIDADE DE SÃO PAULO DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Sumário

Apresentação

1. Introdução 19

2. Orçamento doméstico 32

3. Fluxo de caixa 66

4. Cálculo de juros 103

5. Crédito 123

6. Investimento 176

7. Extrato bancário e contas públicas 207

8. Sustentabilidade e Finanças 236

9. Conclusão 265

10. Bibliografia 270

asas à longevidade

PREFÁCIO

Em um canto perdido das periferias da grande cidade de São Paulo; ou em um canto qualquer das grandes cidades do Brasil, das pequenas e médias também. Em qualquer canto. O tempo caminha entre passos lentos e vida atribulada. Vidas de sacrifício e esperança.
A essas, sobretudo aos mais velhos, àqueles que ultrapassaram a idade dos sessenta anos, preparamos esse Guia de Capacitação Financeira – projeto Asas à longevidade: segurança e autonomia.

Nosso "*Guia*" é útil a todo mundo, mas para a gente dos sessenta anos e mais é expressão da sabedoria antiga dos que entendem a terra e o ar como partes inseparáveis. O vento e a calmaria, os murmúrios das árvores e o suspiro das águas que ensinam lições que se perdem na pressa dos dias modernos. Este é um Guia para as pessoas mais velhas, escritos para aqueles em que a longevidade alça voo a partir dos sessenta.

"*Cuide de suas finanças*", diziam os mais velhos. Mas nem sempre isso é possível, nem para os mais velhos de hoje. A violência financeira

é uma das principais causas de violência contra idosos, muitas vezes vindas de gente tão próxima. Por isso, nossa proposta de cuidado não é para aqueles que colecionam moedas, mas para os que cuidam de sementes. Tal como a árvore que se ergue frondosa, as finanças são raízes que sustentam sonhos e realidades. Podem desmoronar sonhos e realidades, como podem fazê-los florescer. Saber gastar é como regar, nem demais, nem de menos, mas na medida certa para que os frutos amadureçam e se repartam em abundância.

Finanças sustentável deveria

estar indissociavelmente ligada ao cuidado e autocuidado de cada pessoa. Deve-se cuidar de si, dos próximos e do nosso entorno como se cuida do próprio coração, pulsando em sincronia com o mundo. Isso só acontece quando há autorrespeito, respeito ao próximo e à natureza. Respeitar, se relacionar e se envolver consigo, com o próximo e o meio ambiente, é ouvir o canto dos pássaros como um segredo sagrado. É sentir a terra sob os pés como um abraço e ver as sementes brotarem após boa regada. Por isso a natureza não é dissociada das finanças e da economia, nem é um

lugar distante, que pode ser prejudicada (e é o que mais acontece) ou bem cuidada por essas relações. Natureza é o ar que respiramos, a água que sacia a sede, a sombra que nos abriga, as pessoas que amamos. Cuidar da natureza é entender que somos feitos do mesmo barro, da mesma poeira, das mesmas estrelas cadentes que iluminam a noite.

Nosso “Guia de Capacitação Financeira”, como parte do projeto **Asas à Longevidade: Segurança e Autonomia** é uma obra concebida com um propósito essencial: oferecer às pessoas idosas as ferramentas

necessárias para alcançar a segurança e a autonomia financeira. É um guia-convite para alçar voo rumo a uma vida mais estável, que assegure de tranquilidade e bem-estar para todas as pessoas, mas sobretudo àquelas com sessenta anos e mais.

Vivemos em um mundo onde a longevidade é uma dádiva crescente. No entanto, para que possamos aproveitar plenamente essa fase da vida, é crucial que cuidemos de nossas finanças com a mesma atenção que dedicamos ao nosso bem-estar físico e emocional. Este guia está dividido em eixos que

abordam desde a educação e capacitação financeira até a interseção entre sustentabilidade ambiental e consumo consciente, como um guia integrado de finanças.

No primeiro eixo, há um mergulho na importância do planejamento e controle financeiro doméstico, auxiliando as pessoas com exemplos práticos para que possam elaborar um planejamento financeiro e um orçamento doméstico detalhado; há exemplos que vão desde como elaborar orçamento, fluxo de caixa e cálculos de juros, simples ou compostos. Esta base

permitirá que as pessoas tomem decisões informadas e reorganizem um futuro financeiro seguro.

O segundo eixo procura desmistificar o universo do crédito, um mundo que, para a maioria, é indecifrável. Compreender as diferenças entre empréstimo pessoal via modalidades do crédito consignado, cheque especial, cartão de crédito e financiamento, é essencial para evitar armadilhas financeiras. O tema é acompanhado de orientações claras sobre o que fazer em situações de endividamento, para que a pessoa possa retomar o controle de suas

finanças. Há exemplos de cálculo e perguntas. Saber formular boas perguntas é essencial para o controle da vida financeira. Neste eixo também são abordadas algumas formas de investimento, tema que geralmente traz insegurança às pessoas, mas que é muito importante para que se tenha a possibilidade de se resguardar o valor das eventuais economias.

No terceiro eixo são abordadas as modalidades controle financeiro, que vão desde a capacidade de interpretar um extrato bancário pessoal até o acompanhamento de finanças

públicas e a compreensão
de como o dinheiro público
é utilizado (o dinheiro
do povo, da sociedade).
Esses conhecimentos são
fundamentais para que as
pessoas se assenhorem
de seu destino, individual,
via finanças pessoais,
e coletivo, via finanças
públicas. Conhecimentos
que são ferramenta para
a participação ativa na
sociedade, com consciência e
responsabilidade.

Entrelaçando e unindo
esses eixos a relação entre
sustentabilidade ambiental,
consumo e finanças.
Tudo está interligado,
ou cuidamos bem do

mundo que nos acolhe ou seremos despejados dele. O Guia propõe finanças e consumo consciente. Isso é essencial para garantir que nossas ações de hoje não comprometam o futuro das próximas gerações. Não há boa finança sem o cuidado com a casa, a casa individual ou familiar, e a Casa Comum, o planeta que nos acolhe. Este Guia oferece estratégias práticas para adotar um estilo de vida sustentável e justo, e essa preocupação não pode estar separada das finanças individuais. A vida quando justa e sustentável, é boa para todo mundo, inclusive para o mundo. Todos têm o direito a voar

rumo à felicidade, ainda mais quando em longevidade.

Um Guia que é asa para alçar voo, como um ato de amor e de resistência. Um convite a um voo que começa com leveza, mesmo em tempos de tanta dureza. É meio para auxiliar aqueles que já voaram tanto, carregando tantas e tão pesadas bagagens, e agora querem voar com leveza -e segurança-, carregando tão somente a mochila da existência. Menos peso e mais liberdade para voar.

O Asas à longevidade e o nosso **GUIA DE CAPACITAÇÃO FINANCEIRA – projeto Asas**

à longevidade: segurança e autonomia poderia ser algo técnico apenas com isso já cumpriria parte de seu objetivo, mas não é tão somente técnico. Ele foi pensado a partir de perguntas surgidas com as dificuldades da vida. E a primeira de todas as perguntas a ser formulada é: isto alimenta minha alma e respeita o chão que piso?

Com o projeto **Asas à longevidade** do Instituto Casa Comum, que conta com a relevante parceria do FMID (Fundo Municipal da Pessoa Idosa) e CMI-SP (Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa), e o apoio do BB Seguros, além

de organizações comunitárias e esforço de tanta gente boa e dedicada, iniciamos nosso voo a partir de bairros periféricos localizados na zona norte da cidade de São Paulo. É um voo em que se pretende tecer a vida com fios de cuidado, como um sussurro entre as entrelinhas, a dizer que cuidar é verbo de muitas fases e faces da vida.

Cuidar das finanças é plantar segurança; adotar o consumo consciente é colher sabedoria; cuidar do meio ambiente é enraizar esperança. Assim, em cada escolha, a cada passo, escrevemos uma história de harmonia com o mundo

que nos rodeia, costurando
o tecido do amanhã com
a delicadeza do agora.
Pretendemos iniciar um voo
longo e leve e com isso
convidamos quem queira voar
junto.

INSTITUTO CASA COMUM

Agosto de 2024

1. Introdução

1.1 O que é Educação Financeira e Capacitação Financeira?

Educação financeira é o processo de aprendizagem de conceitos financeiros, para que a vida financeira fique mais equilibrada.

No Brasil, a Educação precisa de muita atenção. O mesmo acontece coma educação financeira, que não chega à população de forma geral, gerando diversos problemas, principalmente o endividamento excessivo.

Segundo Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), iniciada em 2010 e avaliada mensalmente pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), 77,8% das pessoas tinham alguma dívida em 2023, principalmente no cartão de crédito. Ainda no mesmo ano, entre os 29,5% dos brasileiros que não conseguiram pagar suas dívidas (chamados inadimplentes), a maioria ganha até três salários mínimos e não concluiu o ensino médio. Segundo a Peic, o nível de escolaridade é o que mais influencia a

capacidade de pagar dívidas.[1]

Se para a população em geral o endividamento e inadimplência é um problema, para as populações periféricas a situação é mais grave, principalmente na atual situação em que ainda se sentem as consequências da pandemia que afetou fortemente as periferias da cidade de São Paulo: alta de preços e dificuldade no mercado de trabalho. Nesse contexto, pessoas idosas acabam sendo pressionadas a manterem os lares de seus familiares, por contarem com suas aposentadorias ou Benefício de Prestação Continuada (BCP) que,

1 CNC, 2023.

embora sendo valores baixos, são eventualmente os únicos valores disponíveis para manter a família.

Por isso é importante que a população idosa de regiões periféricas tenha acesso ao conhecimento sobre finanças. Quando se compreende e se aplica esse conhecimento no dia a dia, está se fazendo a capacitação financeira, que é o propósito do projeto Asas à Longevidade – Autonomia e Segurança, e se contribui com melhores decisões sobre o uso do dinheiro tão escasso para essas pessoas.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 qualifica a educação

financeira como direito de todos, dever do Estado e da família e deve ser promovida com a colaboração da sociedade.

Enquanto organização da sociedade civil, esta é nossa contribuição.

1.2 Importância do planejamento e controle financeiro doméstico[2].

A gestão financeira doméstica é importante para que o indivíduo e família tenham **consciência de como o dinheiro está sendo usado, avaliando se esse uso é adequado** à situação **dessa pessoa/família e como pode ser melhorado**.

2 SOUSA, A.F. ET AL., 2018.

Dessa forma, é possível evitar endividamentos desnecessários e excessivos, desenvolver a capacidade de pagar dívidas e criar o hábito de guardar dinheiro para uma reserva e ter equilíbrio financeiro.

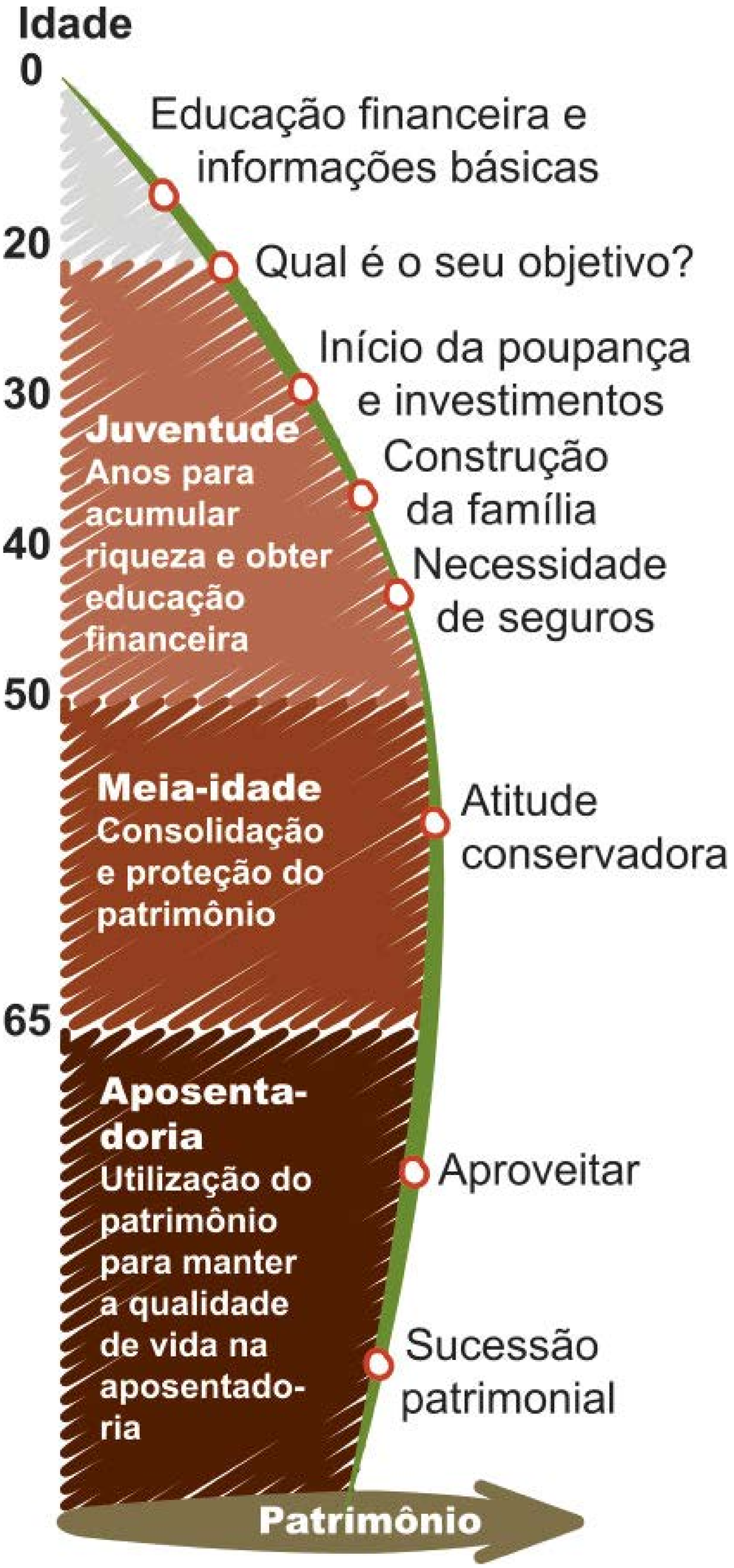
Muitas vezes isso exige mudança de comportamento no que se refere ao consumo e na organização de gastos e recebimentos. Mudar hábitos e comportamentos geralmente é difícil, pois requer que as pessoas abandonem uma situação já conhecida (gastar e não ter dinheiro para pagar) e, ainda que ruim, acaba se tornando parte da rotina. Mudar

significa viver situações novas, desconhecidas e aprender. Isso pode despertar alguns medos, como não conseguir adaptar-se ao novo padrão (sensação de fracasso), deixar de fazer coisas das quais se gosta muito, gerar conflitos, brigas e decepções com outras pessoas próximas (familiares e amigos).

1.3 Fases da vida

Cada momento da vida requer uma visão sobre como lidar com o dinheiro e patrimônio (conjunto de todos os bens materiais que se tem), para que se possa viver com dignidade e tranquilidade na aposentadoria.

Figura 1 – Fases da vida



Mas a capacitação financeira pode ajudar as pessoas em qualquer fase, mesmo estando aposentadas. Nunca é tarde para aprender a lidar com dinheiro.

1.4 Dificuldades com planejamento financeiro[3]

As maiores dificuldade das pessoas para fazer planejamento financeiro são:

- Organizar informações sobre ganhos e gastos.
- Criar o hábito de fazer o planejamento e controle financeiro.
- Insegurança para fazer o planejamento e controle financeiro.
- Perceber esse processo como algo desagradável de

3 PIRES, B.C.C., 2023.

ser feito.

- Perceber esse processo como algo muito trabalhoso, difícil.
- Medo de conhecer a verdadeira situação financeira pessoal/ familiar encoberta pelo desconhecimento do que está de fato ocorrendo.
- Fobia financeira, que se refere à dificuldade em lidar com as finanças e que pode levar a irritação, ansiedade, tontura, imobilização.
- Pensar que tem pleno conhecimento da situação financeira apenas com informações na memória.
- Achar que esse processo não é importante para a vida pessoal/familiar.

- Imaginar que esse processo levará à restrição do consumo de forma geral, quando de fato leva ao consumo mais consciente e adequado ao padrão pessoal/familiar.

1.5 Perfil do comportamento do consumidor em relação ao dinheiro

Um estudo de 2021 feito por Google[4], sobre a relação do brasileiro com o dinheiro, mostra que as finanças domésticas são um tema pouco discutido em família no Brasil e muitas vezes causa brigas e conflitos. Essa dificuldade de conversar

4 CARVALHO, M. 2022.

sobre o dinheiro deve-se ao medo de perdê-lo e à falta de educação financeira.

Há uma tendência em se pensar mais no “agora” e não no futuro, o que significa que, havendo dinheiro, dá-se preferência a gastá-lo ao invés de poupá-lo. Isso é explicado pelo baixo valor que as pessoas recebem com seus salários, aposentadorias e benefícios. Geralmente as pessoas não acham que vão ficar bem financeiramente se guardarem dinheiro.

O IDEC[5] - Instituto Brasileiro de defesa do Consumidor - identifica 3 perfis de consumidores:

Retraído: compra por necessidade, busca menor preço e gasta por obrigação.

Consumista: compra por prazer, beleza, moda, status e gasta por impulso.

Planejador: compra por relação custo x benefício, é criterioso e gasta com moderação.

1.6 Atividade: Qual sua maior dificuldade para elaborar seu planejamento e controle financeiro? O que poderia ajudar? Em qual perfil você se encaixa?

5 IDEC, 2015.

2. Orçamento doméstico

2.1 O que é um orçamento doméstico?

Um orçamento doméstico é o conjunto do que se recebe (salário, aposentadoria, benefícios, outras rendas) e do que se gasta (despesas gerais da casa e pessoais), todos classificados em itens (Casa, Alimentação, Saúde, etc.), num determinado período (mês, ano).

Assim, todos os recebimentos e gastos do mês correspondem ao

orçamento mensal. Todos os recebimentos e gastos do ano correspondem ao orçamento anual. Ele é importante para saber com o que e como se está gastando o dinheiro[6]: está se gastando de acordo com o que se recebe? Está se gastando com o que é mais importante? Está se gastando pela vontade de comprar (gasto por impulso)? Um exemplo simples de orçamento mensal:

6 SOUSA, A.F. ET AL.,2018.

Quadro1 -

Orçamento doméstico 1

Itens	**Valores (R$)**
Recebimentos do mês	**2.600,00**
Aposentadoria	1.400,00
Outras rendas	1.200,00
Gastos do mês	**2.600,00**
Aluguel	800,00
Água	190,00
Energia elétrica	120,00
Gás	100,00
Celular	40,00
Internet	50,00
Supermercado	900,00
Farmácia	300,00
Animais	60,00
Roupas e acessórios	40,00
Saldo (Receb –Gastos)	**0,00**

Neste exemplo, os recebimentos (R$ 2.600,00)

são iguais aos gastos (R$ 2.600,00), tornando o saldo final (recebimentos – gastos) igual a zero. Não sobra dinheiro e não há dívidas.

Outro exemplo de orçamento mensal segue abaixo:

Quadro2 - Orçamento doméstico 2

Itens	**Valores (R$)**
Recebimentos do mês	**2.600,00**
Aposentadoria	1.400,00
Outras rendas	1.200,00
Gastos do mês	**2.730,00**
Aluguel	800,00
Água	190,00
Energia elétrica	120,00
Gás	100,00
Celular	40,00
Internet	50,00
Supermercado	900,00
Farmácia	350,00
Animais	60,00
Roupas e acessórios	120,00
Saldo (Receb –Gastos)	**-130,00**

Neste caso, os gastos (R$ 2.730,00) superam os recebimentos (R$ 2.600,00), levando a um saldo negativo na conta(- R$ 130,00), o que significa mais gastos com Bancos (juros do cheque especial, Imposto sobre Operações Financeiras - IOF) a serem pagos no mês seguinte. O saldo negativo no orçamento (dívida com o banco) é identificado por sinal negativo ou vermelho, mas também pode ser representado por número entre parênteses.

2.2 Tipos de gastos[7]

Podem-se classificar os gastos de duas formas:

7 SERASA, 2021

I. Fixo/Variável:

i. Despesas fixas: ocorrem todos os meses, como aluguel e IPTU (quando este é parcelado).

ii. Despesas variáveis: ocorrem conforme consumo, como alimentos, farmácia, roupas, etc.

II. Importância:

i. Gastos essenciais: não é possível viver sem eles, como água, energia elétrica, gás, telefone, alimentos, remédios, aluguel/IPTU.

ii. Gastos necessários: é possível viver sem, mas faz falta, como internet e celular.

iii. Gastos supérfluos: são um desejo de consumo e não uma necessidade, como roupas e acessórios não necessários, celulares novos todo o ano, restaurantes.

É importante destacar que para cada pessoa, essa classificação de importância pode ser diferente, conforme a situação de cada um. Por exemplo, para algumas pessoas doentes, determinados remédios são um gasto essencial para manter a saúde, enquanto que para outras é totalmente desnecessário.

Para classificar esses gastos, pergunte-se:

“Eu preciso desse gasto para viver?” Se a resposta é sim, é um gasto essencial. Se não, pergunte-se na sequência:

“Posso viver confortavelmente sem esse gasto?” Se a resposta é sim, é um gasto supérfluo. Se a resposta é não, é um gasto necessário.

III. Combinando as duas formas de gastos ou “Gestão de Gastos”

Pensando nos gastos fixos e variáveis e na importância deles (essenciais, necessários, supérfluos), tem-se uma forma de gerenciá-los e evitar dívidas:

i. Gastos essenciais:

a. Fixos: aluguel, condomínio, IPTU. Não muda ao longo do ano.

b. Variáveis: água; energia elétrica; mercado/ feira; telefone. Todos podem ser diminuídos com mudanças de comportamento e hábitos tais como: banhos curtos; abrir a torneira somente quando usar de fato a água; desligar luzes de cômodos que não estão sendo utilizados; pesquisar em diferentes locais preços de alimentos, produtos de limpeza, higiene pessoal.

ii. Gastos Necessários:

a. Fixos: planos de internet, planos de celular, (avaliar diferentes planos de diferentes operadoras).

b. Variáveis: roupas; aparelhos celulares (pesquisar diferentes lojas); alimentos não essenciais (pesquisar preços ou substituir por similares mais baratos).

iii. Gastos Supérfluos

a. Fixo: assinatura de TV.

b. Variáveis: viagens; restaurantes; presentes (sempre pesquisar as diferentes opções); celular novo a cada ano, roupas e acessórios novos apenas

pela vontade de ter a roupa ou tênis ou sapato.

IV. Fundo de reserva ou reserva de emergência

Um fundo de reserva não é um gasto ou despesa. É dinheiro guardado em aplicações seguras (Tesouro Selic e caderneta de poupança, por exemplo) para que se tenha disponível em uma situação emergencial, como desemprego, problemas de saúde ou reformas inesperadas. O valor desse fundo é calculado multiplicando-se os ganhos mensais ou os gastos mensais por 6, para que se tenha pelo menos 6 meses de recursos disponíveis para

sobrevivência. Por exemplo, se o ganho mensal é de R$ 2.600,00, então esse fundo teria pelo menos 6 vezes esse valor: R$ 15.600,00. Um valor alto para quem depende de aposentadoria.

O ideal é guardar um pouco do que se ganha mensalmente nesse fundo, até atingir o valor calculado acima. Uma vez formado esse fundo, continua-se investindo parte dos ganhos para seu futuro.

V. Distribuição dos gastos

Pensando em sua renda mensal, a regra para se distribuir seus ganhos entre os tipos de gastos e reserva é:

- Essenciais: 50%
- Necessários e Supérfluos: 30%
- Fundo de reserva: 20%.

Por exemplo, se seu ganho mensal é de R$ 2.600,00, então a distribuição seria:

- Essenciais: 1.300,00
- Necessários e Supérfluos: 780,00
- Fundo de reserva: 520,00

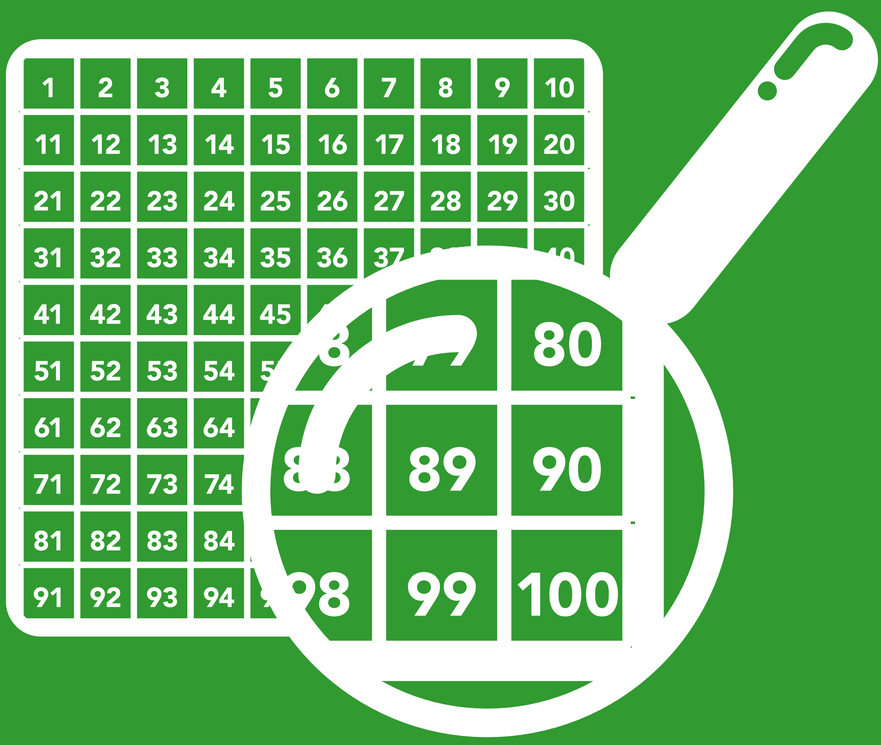
Mas sabe-se que para um ganho mensal como o do exemplo (R$ 2.600,00), é praticamente impossível guardar dinheiro. Havendo outros recebimentos que tornem o ganho mensal maior, pode-se pensar nessa distribuição.

2.3 Vamos falar de porcentagem - %

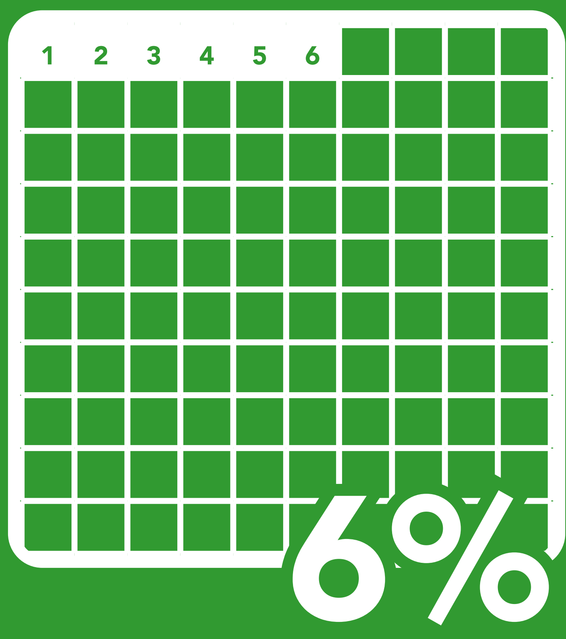
Muitas pessoas têm dificuldade com cálculo de porcentagem. Nas finanças domésticas esse cálculo é muito importante, como visto acima na distribuição dos ganhos. É importante também no cálculo de juros para avaliar empréstimos e investimentos, que serão vistos mais à frente. Para se ter um bom controle do dinheiro, é preciso fazer as pazes com a Matemática...

Pense em um quadrado:

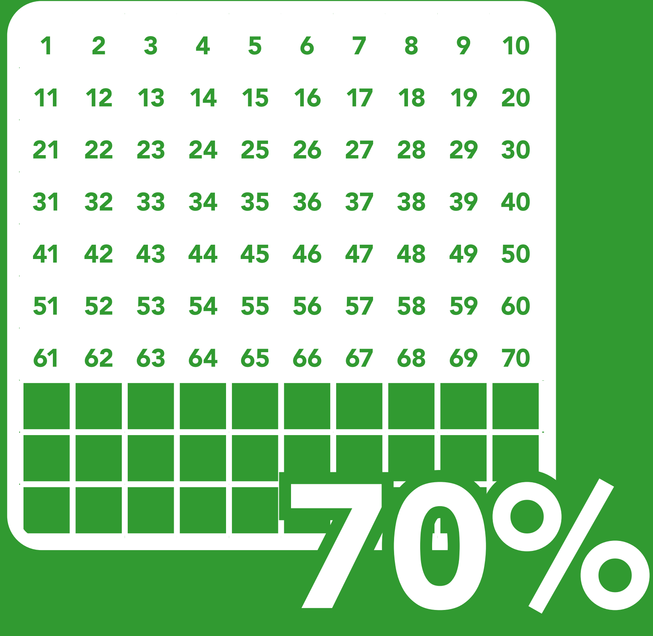
Agora imagine que esse quadrado foi dividido em 100 partes iguais:



Se você pegar 6 quadradinhos, terá 6 partes de 100, ou 6 por cento (6%). É uma pequena parte do quadrado inteiro:



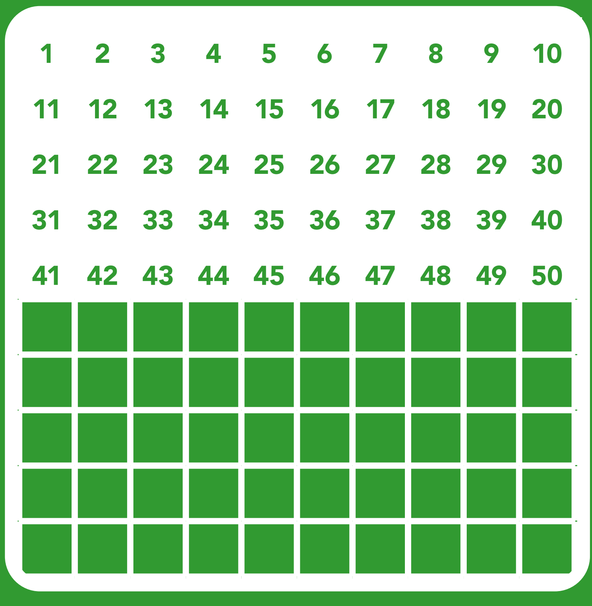
Se você pegar 70 quadradinhos, terá 70 partes de 100, ou 70 por cento (70%). Neste caso, é uma grande parte do quadrado inteiro:



Se você quiser pegar 150 quadradinhos, vai precisar de um quadrado inteiro e mais 50 quadradinhos de outro quadrado. Então terá 150 partes de 100, ou 150 por cento (150%). Neste caso, tem-se mais que um quadrado inteiro:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

+



= 150%

A porcentagem é a comparação entre uma parte e um todo que foi dividido por 100. Portanto, para fazer cálculos de porcentagem deve-se primeiro dividir o todo por 100. Depois, multiplica-se esse resultado pela parte que se quer comparar.

Ex.: Seu ganho mensal é de R$ 2.600,00. Quanto é 6%, 70% e 150% do seu ganho?

- 6%:
  - Dividir o valor inteiro por 100: 2.600,00/100 = 26,00.
  - Multiplicar o resultado por 6: 26,00 x 6 = 156,00.
  - Então 6% de seu

ganho correspondem a 156,00.

- 70%:
  - Dividir o valor inteiro por 100: 2.600,00/100 = 26,00.
  - Multiplicar o resultado por 70: 26,00 x 70 = 1.820,00.
  - Então 70% de seu ganho correspondem a 1.820,00.
- 150%:
  - Dividir o valor inteiro por 100: 2.600,00/100 = 26,00.
  - Multiplicar o resultado por 150 = 26,00 x 150 = 3.900,00.
  - Então 150% de seu ganho correspondem a 3.900,00.

Atenção! Para fazer cálculos com a porcentagem sempre será necessária uma divisão por 100:

- Ou o valor porcentual é dividido por 100 e é representado em sua forma fracionada.
  Ex.: 70% = 70 / 100 = 0,7. Para usar esta forma, multiplica-se 0,7 pelo total de 2.600,00: 0,7 x 2.600,00 = 1.820,00
- Ou o valor total é dividido por 100: 2.600,00 / 100 = 26,00 e depois multiplicado pelo valor representado em porcentagem. Ex.: 26,00 x 70 = 1820,00

Nas fórmulas matemáticas que têm juros, usa-se a forma

fracionada, ou seja, o valor em porcentagem dividido por 100.

Esse cálculo será importante para entender o conceito de taxa de juros. Imagine que a Caderneta de Poupança rende 6% ao ano do valor investido e o cheque especial cobrava 150% ao ano do valor devido, em 2023. Em maio de 2024 a taxa é de aproximadamente 130%. Já é possível entender que dívidas são um grande problema!

2.4 Tipos de ganhos

Os ganhos dependem do tipo de trabalho e dos investimentos que se tem:

I. Aposentadoria e benefícios

II. Salário recebido a partir de um emprego com

carteira assinada, fixo ou temporário.

III. Dinheiro recebido a partir de um trabalho sem carteira assinada, mas formal, por conta própria, categorizado como autônomo (motorista de aplicativo, consultor, professor particular, etc.). Para ser profissional autônomo formal, é necessário o registro formal na prefeitura do domicílio fiscal da pessoa autônoma.

IV. Pró-labore recebido pelo trabalho da própria empresa da qual se é proprietária(o) ou sócia(o). A empresa pode ser MEI (Microempreendedor Individual), microempresa, pequena empresa, média

empresa, grande empresa.

V. Recebimentos de aluguéis (proprietário do imóvel recebe um valor pago pelo inquilino).

VI. Ganhos com aplicações financeiras: renda fixa (Caderneta de Poupança, CDB, Tesouro Direto, LCA, LCI) e renda variável (ações, Fundos de Investimento, Fundos Imobiliários, câmbio, criptomoedas).

VII. Ganhos com atividades informais (trabalho sem registro formal).

Pode-se ter uma combinação destes tipos de ganhos de modo a aumentar as entradas de dinheiro.

2.5 Modelo de orçamento doméstico mensal

Agora que se conhecem os tipos de gastos e ganhos, vamos ver como montar um orçamento mensal.

- Inicialmente devem-se identificar todos os ganhos e gastos que se tem num mês. Por exemplo:
  - Ganhos: aposentadoria, salário, outros recebimentos (outras receitas).
  - Gastos: água, energia elétrica, gás, aluguel, internet, telefone, IPTU, alimentos de supermercado, feira, padaria, restaurante, remédios, sabonete,

xampu, creme dental, produtos de limpeza, combustível, gastos com o carro, ônibus, trem e metrô, passeios, shows, roupas, sapato, bolsas, aparelho celular, aparelho de TV, eletrodomésticos, tarifas de bancos, impostos, juros, presentes.

- Classifique esses ganhos e gastos em grandes itens:

  Ganhos:

  - Aposentadoria
  - Salário (se trabalhar numa empresa ou se for o orçamento da casa com mais de uma pessoa contribuindo com seu salário)
  - Outros recebimentos

(outras receitas)

Gastos:

- Residência
  - Água
  - Energia elétrica
  - Gás
  - Aluguel
  - Internet
  - Telefone
  - IPTU
  - Consertos ou manutenção da residência
  - Produtos de limpeza e higiene (detergente, esponja, sabão para roupas, água sanitária, papel higiênico, etc.)
  - Outros
- Alimentação
  - Supermercado

- Feira
- Padaria
- Restaurante, lanchonete, pizza
- Outros

- Saúde e cuidados pessoais
  - Remédios/farmácia
  - Higiene pessoal (sabonete, xampu, creme dental, fio dental, creme de barbear)
  - Cosméticos (cremes, maquiagem)
  - Médico
  - Outros
- Transporte
  - Transporte público (ônibus, metrô, trem)
  - Combustível
  - IPVA/licenciamentos/

multas
    - Manutenção do carro
    - Outros
- Educação
    - Cursos
    - Livros (impressos ou digitais)
    - Outros
- Lazer e cultura
    - Shows/eventos
    - Viagens/passeios
    - Cinema
    - Outros
- Animais
    - Ração
    - Veterinário
    - Remédios
    - Outros
- Bancos e outras instituições financeiras
    - Cartão de crédito
    - Juros

        - IOF
        - Tarifa bancária
        - Empréstimos
        - Aplicações/Fundo de reserva
        - Outros
    - Outros gastos
        - Roupas e acessórios
        - Presentes
        - Outros
- Montar uma tabela (planilha), que pode ser eletrônica, em papel, por aplicativo. O que for mais confortável e funcional para a pessoa. Essa planilha deve ter pelo menos duas colunas: itens do orçamento e valor de cada item. O número de linhas varia conforme o número de itens do orçamento:

Quadro 3 - Modelo de orçamento doméstico - exemplo

Itens	Valor
Ganhos:	
Aposentadoria	
Benefícios	
Outros	
Gastos:	
Residência	
Água	
Energia elétrica	
Gás	
Alimentação	
Supermercado	
Saúde e cuidados pessoais	
Remédios/farmácia	
Transporte	
Transporte público	
Combustível	
Educação	
Curso	
Lazer e cultura	
Shows/eventos	
Animais	
Ração	
Outros gastos	
Roupas e acessórios	

Este é um exemplo mais simples de como montar um orçamento doméstico.

Reunindo informações sobre todos os ganhos mensais (holerites, comprovantes de depósitos, créditos em conta corrente bancária, extrato de conta corrente, extratos de aplicações, anotações em papel ou celular) e gastos mensais (cupons fiscais, notas fiscais, 2ª via de pagamentos com maquininhas, anotações em papel ou celular, débitos em conta corrente bancária, extrato de conta corrente, faturas de serviços e de cartão de crédito) distribuem-se os valores na planilha criada. Tem-se o orçamento doméstico mensal.

Quadro 4 - Orçamento doméstico 3

Itens	Total
Ganhos	**2600,00**
Aposentadoria	1400,00
Outras rendas	1200,00
Gastos	**2600,00**
Residência	**1300,00**
Água	190,00
Energia elétrica	120,00
Gás	100,00
Aluguel	800,00
Internet	50,00
Telefone	40,00
Alimentação	**900,00**
Supermercado	900,00
Saúde/cuidados pess	**300,00**
Remédios/ farmácia	200,00
Higiene pessoal	100,00
Animais	**60,00**
Ração	60,00
Outros	**40,00**
Roupas e acessórios	40,00

Para um orçamento anual,

basta somar os valores mensais de cada ganho e gasto. Se a intenção é planejar (fazer uma previsão) o orçamento mensal ou anual, faz-se uma previsão de gastos e ganhos com base no que ocorreu em períodos anteriores.

2.6 Atividade: Monte seu orçamento doméstico mensal. Classifique seus gastos em essenciais, necessário, supérfluos e fundo de reserva. 'Como está sua distribuição? É possível melhorá-la? Como?

3. Fluxo de caixa

3.1 O que é fluxo de caixa?

O fluxo de caixa é uma forma de planejar e controlar o dinheiro durante um mês (fluxo de caixa mensal) ou um ano (fluxo de caixa anual). É feito com a distribuição do orçamento doméstico ao longo do mês ou do ano. Por exemplo, um fluxo de caixa mensal terá os mesmos itens do orçamento doméstico mensal, mas os valores serão distribuídos pelos dias do mês, conforme

vão ocorrendo. Se for feita uma previsão no início do mês, fica mais fácil visualizar em quais dias haverá ou não dinheiro suficiente para um determinado gasto, evitando saldos negativos e uso de cheque especial ou parcelamento da fatura do cartão de crédito, que geram juros (mais gastos).

3.2 Componentes do fluxo de caixa

Da mesma forma que o orçamento, o fluxo de caixa deve apresentar o conjunto de ganhos (chamados de ENTRADAS) e gastos (chamados de SAÍDAS) divididos em grupos. Além disso, deve conter:

- saldo inicial do período: quanto se tem dinheiro no início do dia ou do mês;
- total de entradas: soma de todos os ganhos (entradas);
- total de saídas: soma de todos os gastos (saídas);
- saldo final do período: quanto se tem de dinheiro ao final do dia ou do mês;
- dias (fluxo de caixa mensal) ou meses (fluxo de caixa anual) do período: espaço onde se coloca o valor do dinheiro recebido ou gasto naquele dia ou naquele mês;
- Total: é a soma dos valores de cada item no mês ou ano. Informa o total de gastos de cada item naquele período.

Veja o exemplo a seguir:

Quadro5 - Modelo de fluxo de caixa mensal - exemplo

Itens/dias	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Total
Saldo inicial																																
Entradas																																
Aposentadoria																																
Saídas																																
Residência																																
Água																																
Energia elétrica																																
Gás																																
Alimentação																																
Supermercado																																
Feira																																
Saúde/cuid. pessoais																																
Remédios / farmácia																																
Transporte																																
Combustível																																
Transporte público																																
Banco/cartão																																
Cartão de crédito																																
Saque ATM																																
Animais																																
Ração																																
Outros																																
Roupas e acessórios																																
Saldo final																																

Amplie a tela para visualizar esta tabela

Este é um exemplo mais simples de como montar um fluxo de caixa mensal.

3.3 Como funciona o fluxo de caixa mensal

Vamos supor que num determinado mês haja a seguinte movimentação de dinheiro:

Quadro 6: Movimento financeiro mensal - exemplo

Dia	Itens	Valores (R$)
05	Aposentadoria	1.400,00
05	Aluguel	800,00
06	Supermercado - alimentos	600,00
06	Água	190,00
08	Energia elétrica	120,00
10	Gás	100,00
10	Outras rendas (ganhos)	1.200,00
11	Supermercado - alimentos	300,00
12	Farmácia - remédios	200,00
13	Supermercado – higiene pessoal	100,00
14	Ração animais	60,00
14	Roupas e acessórios	40,00
15	Celular	40,00
15	Internet	50,00

Vamos supor também que a conta corrente inicie o mês com saldo zero. O próximo passo é distribuir os valores ao longo do mês, usando o modelo de planilha acima apresentado.

Para facilitar a visualização da planilha em uma única página, vamos deixar apenas os itens que foram movimentados. Na sua rotina, utilize a planilha completa, deixando vazios os campos não utilizados. Assim fica mais fácil de preencher mensalmente e comparar os diferentes meses.

Siga os passos abaixo:

Dia 1

1° - colocar o saldo inicial (neste exemplo corresponde a 0)

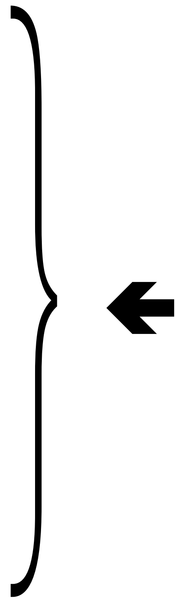
Itens/dias	**1**
Saldo inicial	**0**
Entradas	
Aposentadoria	
Outras rendas	

2° - verificar as entradas do dia. Se não houver nada, então o total de “ENTRADAS” é 0. Se houver entradas, distribua os valores nos campos (Aposentadoria e Outras rendas) e some o total, colocando a soma no campo de “ENTRADAS” do dia analisado. No exemplo, como não há entradas de dinheiro, “ENTRADAS” = 0

Itens/dias	**1**
Saldo inicial	**0**
Entradas	**0**
Aposentadoria	0
Outras rendas	0

3° - verificar as saídas do dia. Se não houver nada, então o total de “SAÍDAS” é 0. Se houver saídas, distribua os valores nos itens de gastos e some o total, colocando a soma no campo de “SAÍDAS” do dia analisado. No exemplo, como não houve gastos, o total de “SAÍDAS” = 0.

Itens/dias	**1**
Saldo inicial	**0**
Entradas	**0**
Aposentadoria	0
Outras rendas	0
Saídas	**0**
Residência	0
Alimentação	0
Saúde/ cuidados pess	0
Transporte	0
Banco/cartão	0
Animais	0
Outros	0
Saldo final	



4º - Saldo final do dia = Saldo inicial do dia + Entradas do dia – Saídas do dia. No exemplo, temos 0 (saldo inicial) + 0 (total de entradas) – 0 (total de saídas) = 0 (saldo final dia 1)

Itens/dias	**1**
Saldo inicial	**0**
Entradas	**0**
Aposentadoria	0
Outras rendas	0
Saídas	**0**
Residência	0
Alimentação	0
Saúde/cuidados pess	0
Transporte	0
Banco/cartão	0
Animais	0
Outros	0
Saldo final	0

Dia 2

Saldo inicial = Saldo final do dia anterior. No exemplo, o saldo final do dia 1 é 0. Portanto, o saldo inicial do dia 2 é 0.

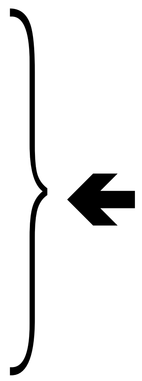
Repetir o processo a partir do 2º passo, conforme descrito acima, até o último dia do mês, quando o fluxo de caixa mensal estará completo.

Observe que no dia 5 há movimentação financeira:
1º - colocar o saldo inicial (neste exemplo corresponde a 0)

Itens/dias	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
Saldo inicial	**0**	**0**	**0**	**0**	**0** ←
Entradas	**0**	**0**	**0**	**0**	
Aposentadoria	0	0	0	0	
Outras rendas	0	0	0	0	

2° - verificar as entradas do dia. Houve uma entrada de 1.400,00 de aposentadoria. Coloque o valor no campo Aposentadoria desse dia e some o total, colocando a soma no campo de "ENTRADAS" do dia analisado. No exemplo, como há apenas o depósito de aposentadoria, "ENTRADAS" = 1.400,00.

Itens/ dias	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
Saldo inicial	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Entradas	**0**	**0**	**0**	**0**	**1400**
Aposen-tadoria	0	0	0	0	1400
Outras rendas	0	0	0	0	0



3° - verificar as saídas do dia. Houve uma saída de 800,00

de aluguel. Coloque o valor no campo Aluguel desse dia e some o total, colocando a soma no campo de “SAÍDAS” do dia analisado. No exemplo, como houve apenas o pagamento de aluguel, o total de “SAÍDAS” = 800,00.

Itens/dias	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
Saldo inicial	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Entradas	**0**	**0**	**0**	**0**	**1400**
Aposenta-doria	0	0	0	0	1400
Outras rendas	0	0	0	0	0
Saídas	**0**	**0**	**0**	**0**	**800**
Residência	0	0	0	0	800
Alimentação	0	0	0	0	0
Saúde/ cuid. pess.	0	0	0	0	0
Transporte	0	0	0	0	0
Banco/ cartão	0	0	0	0	0
Animais	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0
Saldo final	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

4º - Saldo final do dia = Saldo inicial do dia + Entradas do dia – Saídas do dia. No exemplo, temos 0 (saldo inicial) + 1.400,00 (total de entradas) – 800,00 (total de saídas) = 600,00 (saldo final dia 5).

Itens/dias	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
Saldo inicial	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Entradas	**0**	**0**	**0**	**0**	**1400**
Aposenta-doria	0	0	0	0	1400
Outras rendas	0	0	0	0	0
Saídas	**0**	**0**	**0**	**0**	**800**
Residência	0	0	0	0	800
Alimenta-ção	0	0	0	0	0
Saúde/ cuid. pes.	0	0	0	0	0
Transporte	0	0	0	0	0
Banco/ cartão	0	0	0	0	0
Animais	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0
Saldo final	**0**	**0**	**0**	**0**	**600**

Observe o dia 6

1° - colocar o saldo inicial (neste exemplo corresponde a 600,00, que é o saldo final do dia 5)

2° - verificar as entradas do dia. Não houve entradas e, portanto, o total de "ENTRADAS" = 0

3° - verificar as saídas do dia. Houve uma saída de 190,00 de água e 600,00 de Supermercado. Coloque 190,00 no campo Água, 600,00 no campo Supermercado e some o total, colocando a soma no campo de "SAÍDAS" do dia analisado. O total de "SAÍDAS" = 790,00.

4º - Saldo final do dia
= Saldo inicial do dia +
Entradas do dia – Saídas
do dia. No exemplo, temos
600,00 (saldo inicial) + 0
(total de entradas) – 790,00
(total de saídas) = -190,00
(saldo negativo ao final dia
6). Ou seja, há uma dívida
de R$ 190,00.

Observe o dia 8

1º - colocar o saldo inicial
(neste exemplo corresponde
a -190,00, que é o saldo
final dos dias 6 e 7).

2º - verificar as entradas do
dia. Não houve entradas
e, portanto, o total de
"ENTRADAS" = 0

3º - verificar as saídas do

dia. Houve uma saída de 120,00 de energia elétrica. Coloque 120,00 no campo Energia elétrica, some o total de gastos, colocando a soma no campo de "SAÍDAS" do dia analisado. O total de "SAÍDAS" neste dia = 120,00.

4º - Saldo final do dia = Saldo inicial do dia + Entradas do dia – Saídas do dia. No exemplo, temos -190,00 (saldo inicial negativo) + 0 (total de entradas) – 120,00 (total de saídas) = -310,00 (saldo negativo ao final dia 8). Ou seja, a dívida ficou maior. Esse saldo permanece até

dia 10.

Observe o dia 10

1° - colocar o saldo inicial (neste exemplo corresponde a -310,00, que é o saldo final dos dias 8 e 9).

2° - verificar as entradas do dia. Houve uma entrada de 1.200,00 de outras receitas (outros ganhos) e, portanto, o total de “ENTRADAS” = 1.200,00

3° - verificar as saídas do dia. Houve uma saída de 100,00 de gás. Coloque 100,00 no campo Gás, some o total de gastos, colocando a soma no campo de “SAÍDAS” do dia analisado. O total de “SAÍDAS” neste

dia = 100,00.

4º - Saldo final do dia = Saldo inicial do dia + Entradas do dia – Saídas do dia. No exemplo, temos -310,00 (saldo inicial negativo) + 1.200,00 (total de entradas) – 100,00 (total de saídas) = 790,00 (saldo positivo ao final dia 10).

Repetir o processo para os dias com movimento financeiro.

Note que a última coluna se refere ao total do mês. Corresponde ao total de entradas e de saídas do mês, o que possibilita uma visão geral de ganhos e gastos do mês por item (ex.: total de

gastos com residência, total com alimentação, total com transporte). Corresponde ao orçamento mensal já mencionado anteriormente.

Obs.: o saldo final do último dia do mês fechado corresponde ao saldo inicial do primeiro dia do mês seguinte.

Veja no Quadro 7 (na próxima página) como fica a planilha até o dia 15 do mês.

Note que no dia 6, houve saídas (790,00) maiores do que o saldo na conta (600,00). Portanto, haverá um saldo negativo na conta corrente, no valor de 190,00 que permanece até o dia 8, quando há um novo gasto

de 120,00. O saldo fica mais negativo (-310,00). Há 4 dias de saldo negativo, o que significa que vai haver juros e Imposto sobre operações financeiras (IOF), a serem cobrados no mês seguinte. Ou seja, haverá um gasto a mais.

Procure preencher a planilha sempre que houver gastos ou ganhos. Ao final do dia, coloque as informações de ganhos e gastos que ocorreram nesse dia e verifique o saldo final. Note que é esse o saldo do próximo dia. Procure não fazer um gasto maior que esse saldo no dia seguinte, evitando saldo negativo e

cobrança de juros e IOF. No exemplo, no dia 6 há um saldo de 600,00 e no dia 8 sabe-se que haverá gasto com energia elétrica de 120,00. Ao invés de gastar 600,00 com alimentação no mercado, gaste no máximo 290,00 e as demais compras deixe para o dia que entrarem os outros recebimentos (dia 10). Ou se planeje para ir ao mercado quando a planilha mostrar o quanto pode ser gasto e em qual dia.

Ao sair para fazer compras, anote os gastos num papel ou guarde os comprovantes de gastos (2ª via da maquininha, cupom fiscal do mercado, nota fiscal de loja, etc.).

Quadro7 - Movimento do fluxo de caixa mensal - exemplo

Itens/dias	1	2	3	4
Saldo inicial	**0**	**0**	**0**	**0**
Entradas	**0**	**0**	**0**	**0**
Aposentadoria				
Outras rendas				
Saídas	**0**	**0**	**0**	**0**
Residência	**0**	**0**	**0**	**0**
Água				
Energia elétrica				
Gás				
Aluguel				
Internet				
Telefone				
Alimentação	**0**	**0**	**0**	**0**
Supermercado				
Saúde/cuid. pessoais	**0**	**0**	**0**	**0**
Remédios / farmácia				
Higiene pes.				
Animais	**0**	**0**	**0**	**0**
Ração				
Outros	**0**	**0**	**0**	**0**
Roupas e acessórios				
Saldo final	**0**	**0**	**0**	**0**

Quadro7 (continuação)

Itens/dias	**5**	**6**
Saldo inicial	**0**	**600**
Entradas	**1400**	**0**
Aposentadoria	1400	
Outras rendas		
Saídas	**800**	**790**
Residência	**800**	**190**
Água		190
Energia elétrica		
Gás		
Aluguel	800	
Internet		
Telefone		
Alimentação	**0**	**600**
Supermercado		600
Saúde/cuid. pessoais	**0**	**0**
Remédios / farmácia		
Higiene pes.		
Animais	**0**	**0**
Ração		
Outros	**0**	**0**
Roupas e acessórios		
Saldo final	**600**	**-190**

Quadro7 (continuação)

Itens/dias	**7**	**8**
Saldo inicial	**-190**	**-190**
Entradas	**0**	**0**
Aposentadoria		
Outras rendas		
Saídas	**0**	**120**
Residência	**0**	**120**
Água		
Energia elétrica		120
Gás		
Aluguel		
Internet		
Telefone		
Alimentação	**0**	**0**
Supermercado		
Saúde/cuid. pessoais	**0**	**0**
Remédios / farmácia		
Higiene pes.		
Animais	**0**	**0**
Ração		
Outros	**0**	**0**
Roupas e acessórios		
Saldo final	**-190**	**-310**

Quadro7 (continuação)

Itens/dias	**9**	**10**
Saldo inicial	**-310**	**-310**
Entradas	**0**	**1200**
Aposentadoria		
Outras rendas		1200
Saídas	**0**	**100**
Residência	**0**	**100**
Água		
Energia elétrica		
Gás		100
Aluguel		
Internet		
Telefone		
Alimentação	**0**	**0**
Supermercado		
Saúde/cuid. pessoais	**0**	**0**
Remédios / farmácia		
Higiene pessoal		
Animais	**0**	**0**
Ração		
Outros	**0**	**0**
Roupas e acessórios		
Saldo final	**-310**	**790**

Quadro7 (continuação)

Itens/dias	**11**	**12**
Saldo inicial	**790**	**490**
Entradas	**0**	**0**
Aposentadoria		
Outras rendas		
Saídas	**300**	**200**
Residência	**0**	**0**
Água		
Energia elétrica		
Gás		
Aluguel		
Internet		
Telefone		
Alimentação	**300**	**0**
Supermercado	300	
Saúde/cuid. pessoais	**0**	**200**
Remédios / farmácia		200
Higiene pessoal		
Animais	**0**	**0**
Ração		
Outros	**0**	**0**
Roupas e acessórios		
Saldo final	**490**	**290**

Quadro7 (continuação)

Itens/dias	**13**	**14**
Saldo inicial	**290**	**190**
Entradas	**0**	**0**
Aposentadoria		
Outras rendas		
Saídas	**100**	**100**
Residência	**0**	**0**
Água		
Energia elétrica		
Gás		
Aluguel		
Internet		
Telefone		
Alimentação	**0**	**0**
Supermercado		
Saúde/cuid. pessoais	**100**	**0**
Remédios / farmácia		
Higiene pessoal	100	
Animais	**0**	**60**
Ração		60
Outros	**0**	**40**
Roupas e acessórios		40
Saldo final	**190**	**90**

Quadro7 (continuação)

Itens/dias	15	Tot
Saldo inicial	**90**	
Entradas	**0**	**2600**
Aposentadoria		1400
Outras rendas		1200
Saídas	**90**	**2600**
Residência	**90**	**1300**
Água		190
Energia elétrica		120
Gás		100
Aluguel		800
Internet	50	50
Telefone	40	40
Alimentação	**0**	**900**
Supermercado		600
Saúde/cuid. pessoais	**0**	**300**
Remédios / farmácia		200
Higiene pessoal		100
Animais	**0**	**60**
Ração		60
Outros	**0**	**40**
Roupas e acessórios		40
Saldo final	**0**	

3.4 Fluxo de caixa anual

O fluxo de caixa anual é parecido com o fluxo mensal. Ao invés de colocar os dias, coloque os meses, com os totais gastos no mês (da planilha mensal). Assim, é possível fazer ao final do ano um planejamento para o ano seguinte. Ou fazer esse planejamento no começo do ano. Veja a movimentação de dinheiro do ano atual para planejar o ano seguinte. Dessa forma podem-se avaliar os meses com mais gastos e os meses com menos gastos e distribuir melhor as saídas de dinheiro para evitar conta corrente negativa.

Veja um modelo de planilha anual a seguir:

Quadro 8 - Modelo de fluxo de caixa anual - exemplo

Itens/meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Tot
Saldo inicial													
Entradas													
Saídas													
Residência													
Alimentação													
Saúde/cuid. pess.													
Transporte													
Banco/cartão													
Animais													
Outros													
Saldo final													

Este é um exemplo mais simples de como montar um fluxo de caixa anual.

A seguir, um exemplo de movimentação de valores ao longo do ano e como ficaria a planilha anual, com apenas 6 meses e usando apenas os grupos de gastos, para facilitar a visualização em uma única página.

Quadro 9 - Movimento do fluxo de caixa anual - exemplo

Itens/meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Tot
Saldo inicial	**0,00**	**0,00**	**40,00**	**80,00**	**30,00**	**-10,00**	
Entradas	**2600,00**	**2600,00**	**2600,00**	**2600,00**	**2600,00**	**2600,00**	**15600,00**
Saídas	**2600,00**	**2560,00**	**2560,00**	**2650,00**	**2640,00**	**2640,83**	**15650,83**
Residência	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	1330,00	1330,00	7860,00
Alimentação	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	5400,00
Saúde/cuid. pes.	300,00	300,00	300,00	350,00	350,00	350,00	1950,00
Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Banco/cartão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,83	0,83
Animais	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	360,00
Outros	40,00	0,00	0,00	40,00	0,00	0,00	80,00
Saldo final	**0,00**	**40,00**	**80,00**	**30,00**	**-10,00**	**-50,83**	

Note que os meses de maio e junho têm saldo final negativo, ou seja, há dívida no banco. O saldo final negativo de um mês é carregado para o saldo inicial do mês seguinte, quando serão cobrados juros e IOF (veja que o valor no item Bancos aumenta após um mês com saldo negativo). Isso demonstra um descontrole das contas. Por isso é importante fazer um planejamento do ano para verificar se é possível eliminar gastos menos importantes quando gastos essenciais crescem. No exemplo, os valores de gastos com residência cresceram nos meses frios, devido

ao aumento com energia elétrica. Ao final do ano, esses gastos devem aumentar devido aos gastos com comemorações de final de ano. Seria importante verificar isso com antecedência para rever os gastos em outros itens, procurando colocá-los em meses com mais folga financeira.

Veja a planilha a seguir com ajustes nos gastos: ração para animais mais barata e menos gastos com o item “Outros”.

Quadro 10 - Movimento do fluxo de caixa anual reajustado - exemplo

Itens/meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Tot
Saldo inicial	**0,00**	**10,00**	**60,00**	**110,00**	**80,00**	**50,00**	
Entradas	**2600,00**	**2600,00**	**2600,00**	**2600,00**	**2600,00**	**2600,00**	**15600,00**
Saídas	**2590,00**	**2550,00**	**2550,00**	**2630,00**	**2630,00**	**2630,00**	**15580,00**
Residência	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	1330,00	1330,00	7680,00
Alimentação	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	5400,00
Saúde/cuid. pess.	300,00	300,00	300,00	350,00	350,00	350,00	1950,00
Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Banco/cartão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Animais	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	300,00
Outros	40,00	0,00	0,00	30,00	0,00	0,00	70,00
Saldo final	**10,00**	**60,00**	**110,00**	**80,00**	**50,00**	**20,00**	

Note que, com os reajustes nos gastos, o saldo negativo desapareceu até junho.
Os gastos com juros e IOF também saíram

3.5 Atividade: Monte seu fluxo de caixa doméstico mensal e anual. Como está a situação? É possível melhorar? Como? Qual a maior dificuldade em fazer os fluxos de caixa?

4. Cálculo de juros

4.1 O que são juros?

Tudo que se aluga tem um custo, certo? Imagine que você precise de um dinheiro extra para um determinado gasto ou para cobrir o saldo negativo de sua conta corrente. Ao tomar dinheiro emprestado, é como se você estivesse “alugando” esse valor do banco (ou financiadora ou empresa de cartão de crédito) por um período para depois devolvê-lo. O “aluguel” desse dinheiro corresponde aos juros que

serão pagos.

Por outro lado, um banco ou outra empresa qualquer e até mesmo o Governo podem pegar dinheiro emprestado de você. Sim, você também empresta dinheiro a essas instituições. Isso ocorre quando você aplica seu dinheiro em um investimento. Por exemplo, ao aplicar em uma caderneta de poupança (aplicação em bancos), você está emprestando dinheiro ao banco para que ele realize suas operações (65% obrigatoriamente vão para o banco financiar casa própria). Sobre esse valor aplicado (emprestado ao banco) vai haver juros (“aluguel” que o

banco paga para você pelo empréstimo do dinheiro), que serão pagos a você junto com o valor principal aplicado. A diferença entre o empréstimo que instituições fazem a você e o empréstimo que você faz a outras instituições, é que os juros do valor que você toma emprestado (empréstimo, cheque especial, rotativo do cartão de crédito, empréstimo consignado) são maiores que os juros do valor que você empresta a outras instituições (aplicações financeiras).
Por isso é importante evitar empréstimos.

Mais detalhes sobre esses temas serão abordados no item 5 – Crédito e item 6 –

Investimentos.

Juros são o custo do dinheiro que é emprestado a alguém. Quanto maior o tempo utilizado para esse empréstimo, maiores serão os juros.

4.2 Cálculo de juros

Juros são o custo do dinheiro (R$)

Taxa de juros é uma porcentagem (%).

A forma mais simples de cálculo é a divisão entre os juros pagos, ou recebidos, no final de um período de tempo, e o dinheiro total emprestado ou aplicado no início do período. Note que é uma comparação entre uma

parte e o todo dividido por 100. Por isso é um cálculo de porcentagem (%).

A fórmula da taxa de juros simples é:

$$i = \frac{\textbf{juro}}{\textbf{Capital}}$$

Também representado por:

juros / capital

Onde:

i: taxa de juros

Juro: valor em R$ dos juros

Capital: dinheiro aplicado ou emprestado na data inicial.

Por exemplo, você precisou usar R$ 120,00 do cheque especial em sua conta corrente num determinado mês. No mês seguinte, aparece em seu

extrato bancário um débito de R$ 9,55 de juros.

Sendo:

- Juro = R$ 9,55
- Capital = R$ 120,00
- A taxa de juros cobrada foi de 9,55/120 = 0,0796 (forma fracionada de juros)

Para se ter o valor em porcentagem, basta multiplicar a forma fracionada por 100:

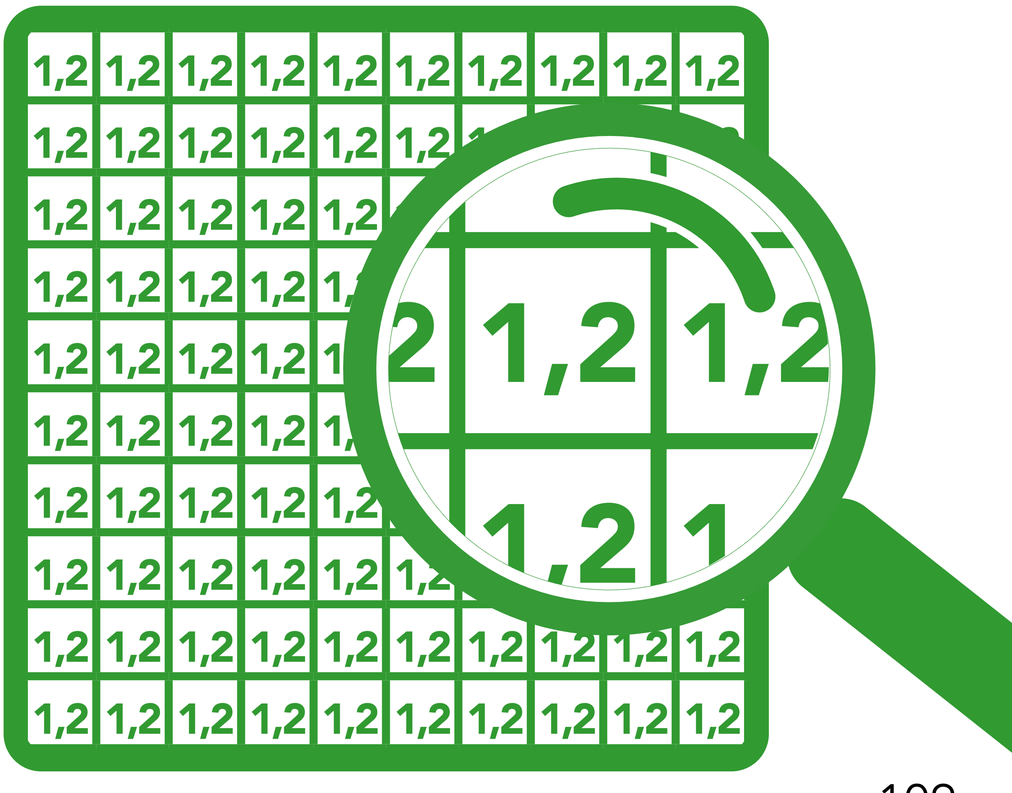
$$0{,}0796 \times 100 = 7{,}96\%$$

Se você teve dificuldade em entender o que é 7,96% de juros do cheque especial, vamos usar novamente o exemplo do quadrado dividido em 100 partes:

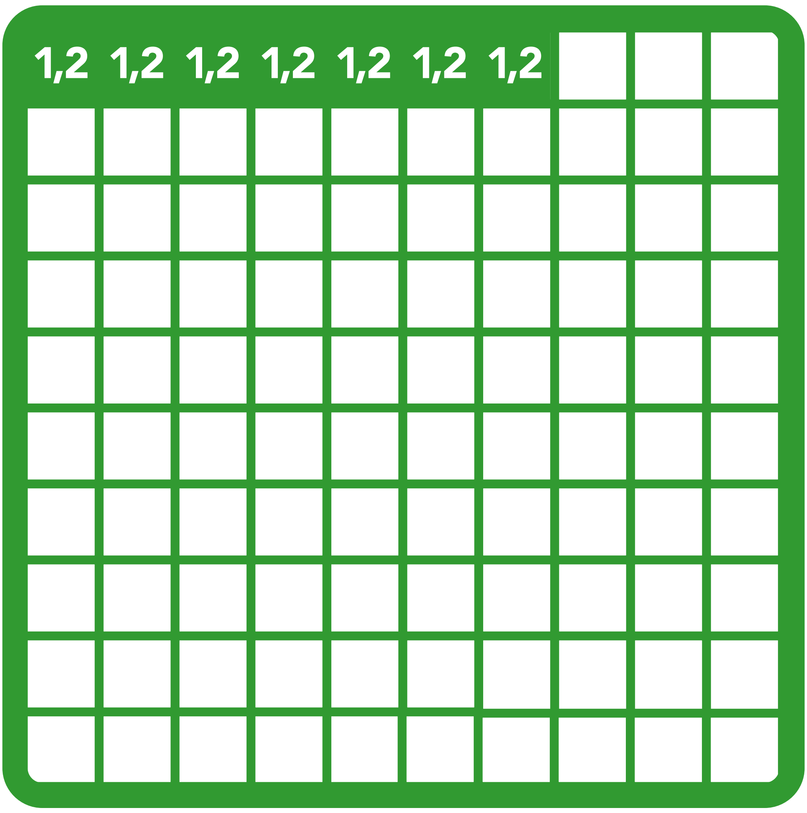
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

O quadrado inteiro representa o valor de R$ 120,00.

Cada quadradinho corresponde a 120 / 100 = 1,2.



Portanto 7,96% de 120,00 correspondem a 7,96 quadradinhos no valor de 1,2.



Multiplicando 7,96 por 1,2 tem-se 9,55. Então, R$ 9,55 é o custo para o banco emprestar (ou "alugar") para você o valor de R$ 120,00 durante 1 mês. Você precisará devolver ao banco os R$ 120,00 emprestados mais 9,55 de juros, totalizando 129,55.

Outros exemplos de taxa porcentual de juros:

- taxa média de juros de cheque especial cobrados pelos bancos (maio de 2024): 7,09% ao mês;
- taxa de juros da caderneta de poupança:6% ao ano (ou 0,5% ao mês) + taxa referencial;
- taxa de juros do rotativo do cartão de crédito: 440,8% ao ano em 2023. Atualmente não pode ultrapassar 100% da dívida.

Note que essa taxa pode ser correspondente a 1 mês (a.m.) ou a 1 ano (a.a.).

4.3 Tipos de juros: simples e composto

Juros simples são calculados sempre sobre o mesmo valor inicial. Se você tem uma dívida de R$ 120,00 e ficar com essa dívida durante 3 meses, os juros simples são calculados sempre sobre os 120,00. Ao final serão pagos R$ 28,65 de juros.

Nos juros compostos o cálculo é sobre o valor corrigido. Então se você tem uma dívida de 120,00 durante 3 meses, os juros serão calculados sobre 120,00, depois sobre 129,55 (são os 120,00 corrigidos) e no 3º mês sobre 139,86 (são os 129,55 corrigidos). Ao final

serão pagos 30,99.

Os juros compostos geralmente são usados. Então, tome cuidado com as dívidas

Para um período curto de 3 meses parece pouca diferença, mas se fossem 5 anos (60 meses), veja como ficaria o valor total com juros simples e juros compostos:

- Juros simples: R$ 573,12 de juros. **Esse cálculo geralmente NÃO É USADO**.
- Juros compostos: R$11.763,75 de juros. **Este é o cálculo usado em empréstimos e aplicações financeiras.**

4.4 Onde os juros são aplicados?

Os juros são aplicados em quaisquer situações que envolvam correção do dinheiro, como o aumento de preços por causa da inflação. Também são usados em:

- Cheque especial (tipo de empréstimo para cobrir saldo negativo na conta corrente).
- Parcelamento da fatura do cartão de crédito.
- Rotativo do cartão de crédito.
- Empréstimos pessoais
- Empréstimo consignado.
- Financiamentos.
- Investimentos (renda fixa e renda variável)

Estes temas serão abordados nos itens 5. Crédito e 6. Investimento.

4.5 Uso de aplicativo financeiro ou calculadora para calcular juros

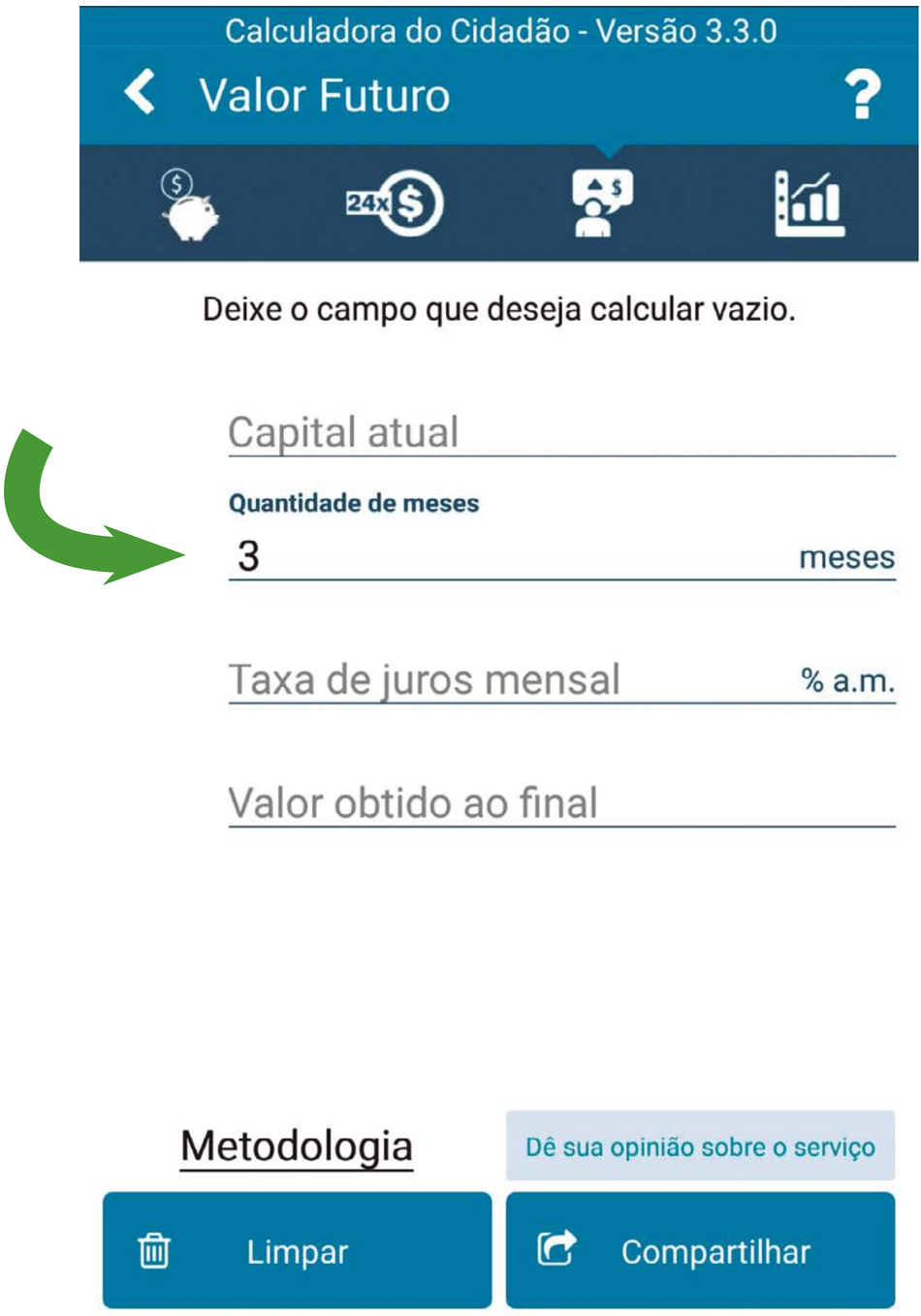
Para realizar esse tipo de cálculo de juros é melhor ter uma calculadora,

preferencialmente financeira. Por meio de aplicativos, é possível ter esse tipo de ferramenta no celular. Um bom exemplo é a Calculadora do Cidadão, disponibilizada pelo Banco Central. Nela você encontra os módulos de cálculo de Aplicação, Financiamento, Valor Futuro e Correção de Valores. Basta ir à loja de aplicativos de seu celular, procurar por Calculadora do Cidadão e baixar. Também é possível acessar pelo computador em https://www.bcb.gov.br/meubc/calculadoradocidadao.

- Cálculo dos juros a pagar do cheque especial: se você quer saber qual o valor total a ser pago ao banco depois de 3 meses de saldo negativo de 120,00 e com juros mensais de 7,96%, siga os passos a seguir:

    1. Clique em “Valor futuro”

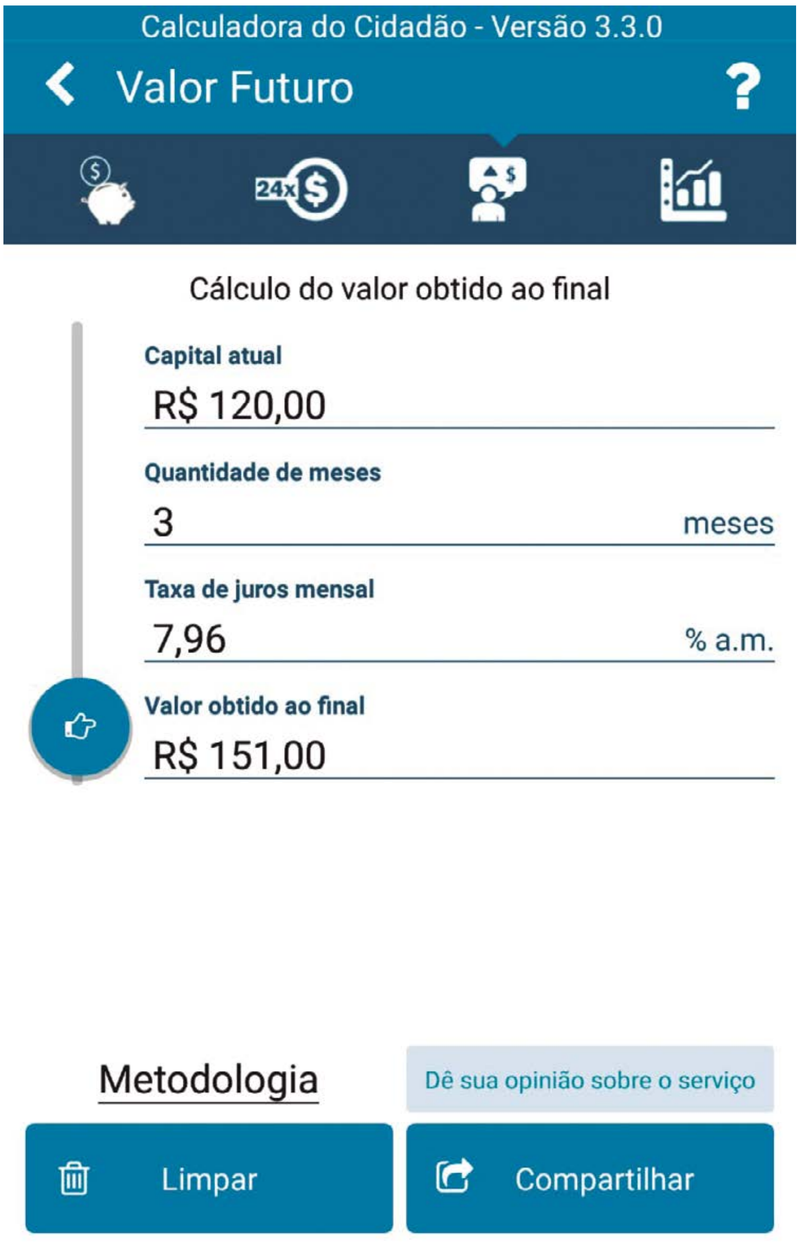
2. Coloque a quantidade de meses. Ex.: 3



3. Coloque a taxa de juros mensal cobrada pelo banco. Ex.: 7,96%

4. Coloque o saldo negativo dos 3 meses em “Capital atual”. Ex.: 120,00

5. O resultado aparecerá em “Valor obtido ao final” (total a ser pago ao banco com juros). Ex.: 151,00



- Cálculo da taxa de juros (em %) cobrada: se você quer saber quanto está sendo cobrado de juros numa compra parcelada em 5 vezes de R$ 60,00 (total =

5 x 60,00 = 300,00), sendo que o valor à vista é de R$ 250,00, siga os passos:

1. Clique em "Financiamento"

2. Coloque o número de parcelas: 5

3. Coloque o valor da prestação: 60,00

4. Coloque o valor financiado: 250,00

5. A taxa de juros mensal cobrada é de 6,40%.

4.6 Atividade – Exercício de cálculo de juros

Usando a calculadora do cidadão do Banco Central do Brasil, veja o seguinte caso:

Você quer comprar um celular novo que custa R$ 300,00 à vista. Se você pagar parcelado, serão 10 parcelas mensais de R$ 33,00

a. Quanto está sendo cobrado de taxa de juros ao mês?

b. Qual o valor total do celular pago em parcelas?

5. Crédito

5.1 O que é crédito, seus benefícios e perigos para a saúde financeira

Crédito é pegar dinheiro emprestado de alguma instituição financeira para financiar o consumo, ou seja, é possibilitar uma compra quando não se tem dinheiro próprio disponível na conta corrente.

O crédito é importante para aumentar o poder de compra, além de melhorar a Economia do país. O grande problema é a cobrança de juros (veja

item 4). Ou seja, o crédito corresponde ao “aluguel” de um dinheiro extra para pagar contas ou comprar produtos. Esse “aluguel” tem um custo que são os juros. Quando há descontrole dos valores de crédito usados, os juros vão crescendo e assim corre-se o perigo de ficar atolado em dívidas, principalmente (e geralmente) quando não se tem o orçamento doméstico e o fluxo de caixa mensal e anual, que ajuda a verificar a capacidade que se tem de pagar dívidas. Veja o exemplo a seguir.

- Você quer trocar seu aparelho celular e achou o modelo desejado numa loja. O valor desse

aparelho é R$ 300,00 à vista (pix ou boleto) ou em até 10 vezes de R$ 33,00 ao mês.

- Quanto você está pagando de juros? E qual a taxa de juros cobrada? Lembre-se da calculadora do cidadão:

1. Clique em "Financiamento com prestações fixas"
2. Coloque o número de parcelas: 10
3. Coloque o valor da prestação: 33,00
4. Coloque o valor financiado: 300,00
5. A taxa de juros mensal cobrada é de 1,7715%.

- O valor total do parcelamento será de 10 x 33,00 = 330,00
- Então o valor dos juros pagos em R$ será:
  - 330,00 – 300,00 = 30,00.

Agora veja como essa dívida muda seu fluxo de caixa anual e impacta sua vida financeira.

Vamos retomar o fluxo de caixa visto no item 3.4 (Quadro10 - Movimento do fluxo de caixa anual reajustado - exemplo):

Itens/meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Tot
Saldo inicial	0,00	10,00	60,00	110,00	80,00	50,00	
Entradas	2600,00	2600,00	2600,00	2600,00	2600,00	2600,00	15600,00
Saídas	2590,00	2550,00	2550,00	2630,00	2630,00	2630,00	15580,00
Residência	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	1330,00	1330,00	7680,00
Alimentação	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	5400,00
Saúde/cuid. pess.	300,00	300,00	300,00	350,00	350,00	350,00	1950,00
Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Banco/cartão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Animais	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	300,00
Outros	40,00	0,00	0,00	30,00	0,00	0,00	70,00
Saldo final	10,00	60,00	110,00	80,00	50,00	20,00	

Suponha que você resolveu comprar o aparelho celular em fevereiro, aproveitando que seu saldo estava positivo depois de reajustar suas contas.

- Agora vamos distribuir 5 das 10 parcelas de 33,00 nesse fluxo de caixa, colocando-as no item Outros, ao final da planilha. Veja o que acontece com os saldos mensais.

Quadro11 - Fluxo de caixa anual com parcelado - exemplo

Itens/meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Tot
Saldo inicial	0,00	10,00	27,00	44,00	-19,00	-83,58	
Entradas	2600,00	2600,00	2600,00	2600,00	2600,00	2600,00	15600,00
Saídas	2590,00	2583,00	2583,00	2663,00	2664,58	2669,97	15753,55
Residência	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	1330,00	1330,00	7860,00
Alimentação	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	5400,00
Saúde/cuid. pes.	300,00	300,00	300,00	350,00	350,00	350,00	1950,00
Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Banco/cartão	0,00	0,00	0,00	0,00	1,58	6,97	8,55
Animais	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	300,00
Outros	40,00	33,00	33,00	63,00	33,00	33,00	235,00
Saldo final	10,00	27,00	44,00	-19,00	-83,58	-153,56	

Piorou muito, não é? Antes não havia saldo negativo e agora há 3 meses com saldo negativo, ou seja, 3 meses "alugando" um dinheiro extra, o cheque especial ou cartão de crédito, com valores bem maiores que a planilha inicial, sem essa compra. Até junho são 8,55 de juros pagos ao banco. Ao final, esse celular está saindo mais caro por causa dos juros. Se nesse exemplo os gastos e ganhos fossem considerados até dezembro, com algum aumento ao final do ano, o saldo negativo aumentaria e o celular poderia ficar por mais de R$ 400,00 por causa de juros. E à vista ele custava R$ 300,00.

Isso aconteceria se você não fizesse esse fluxo de caixa anual. Tendo essa planilha, você pode analisar se tem condições reais de comprar esse celular e, uma vez verificado que não é possível fazer esse gasto, evitar essa compra ou rever seus gastos, cortando alguns itens para que haja dinheiro disponível ou comprando um aparelho com valor que não cause problemas no seu planejamento financeiro. Assim você evita saldos negativos, juros e IOF, preserva sua saúde financeira e mental. Nos próximos itens serão descritos os diferentes tipos de crédito e como podem impactar em seu fluxo de caixa.

5.2 Empréstimo pessoal

Também conhecido como crédito pessoal, é o empréstimo ofertado por bancos, cooperativas de crédito e financeiras. Pode ser usado para quitar dívidas como cartão de crédito e cheque especial, que têm juros muito altos e tornam o valor da dívida muito alto. É preciso avaliar quais os juros cobrados, pois também podem ser altos. O valor das parcelas mensais a serem pagas de volta ao banco deve ser colocado no fluxo de caixa anual para que se verifique a capacidade de honrar a dívida e não torná-la cada vez maior por falta de pagamento.

Geralmente a instituição que faz o empréstimo consulta o Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) ou a Serasa para conhecer o perfil do cliente, se é um bom pagador. Se o perfil é de mal pagador, a empresa pode negar o empréstimo ou oferecer com juros mais altos.

Atenção para este tipo de empréstimo muito usado por golpistas. Procure empresas conhecidas e desconfie de anúncios com ofertas muito vantajosas e facilitadas de pessoas físicas ou instituições desconhecidas.[8]

5.3 Consignado

É um tipo de empréstimo onde a prestação é

8 BCB, 2018

descontada diretamente no pagamento do salário, aposentadoria ou outro benefício previdenciário do cliente. Para ter acesso a esse crédito, deve haver um contrato entre a empresa que oferece o crédito e o banco pelo qual o cliente recebe seu salário ou aposentadoria.

Mensalmente, o valor da parcela é descontado automaticamente do recebimento (salário ou aposentadoria) até que o empréstimo seja totalmente quitado. Por isso, é importante avaliar se o valor e número de parcelas cabem no orçamento da pessoa interessada. É importante

fazer o uso das planilhas de fluxo de caixa mensal e anual e avaliar o impacto desse gasto no orçamento geral, evitando outra dívida com o consignado.

O limite das parcelas é de no máximo 35% dos recebimentos[9]. Por exemplo, se uma pessoa recebe R$ 1.400,00 de aposentadoria, a parcela do consignado deve ser no máximo 35% desse valor, ou seja, R$ 490,00.

- Suponha que uma pessoa precisa de um empréstimo de R$ 3.000,00 e faça isso por meio de um empréstimo consignado com juros de 1,72% a.m. (taxa

9 BCB, 2018

máxima permitida em fevereiro de 2024). Se o pagamento desse empréstimo for feito em 10 parcelas, qual o valor de cada parcela? Lembre-se da Calculadora do cidadão (Banco Central), use o Financiamento com prestações fixas e preencha conforme é apresentado abaixo:

1. N° de meses (parcelas mensais): 10
2. Taxa mensal de juros: 1,72
3. Valor da prestação: deixar em branco, pois será calculado ao final
4. Valor financiado: 3000,00
5. O valor de cada prestação será de R$ 329,10.

- Portanto serão 10 prestações mensais de R$ 329,10 a serem descontadas da aposentadoria. Durante os 10 meses seguintes, a pessoa que recebe uma aposentadoria de R$ 1.400,00 passará a receber R$ 1.070,90.
- Agora vamos retomar o fluxo de caixa anual (Quadro 10) e ver como ficaria com esses pagamentos, supondo que o empréstimo foi feito em janeiro (o valor das entradas fica 3.000,00 maior com o empréstimo) e utilizado nesse mesmo mês (item “Outros” do

fluxo de caixa). Vamos considerar a movimentação até dezembro, com ganhos e gastos parecidos, para ficar mais claro. Os descontos do consignado serão feitos a partir do mês seguinte (fevereiro neste exemplo), ou seja, a partir de fevereiro até novembro, as entradas totais serão de 1.400,00 (aposentadoria) – 329,10 (valor da prestação do empréstimo) + 1.200,00 (rendimentos com trabalhos extras) = 2.270,90. Em novembro a entrada é um pouco maior por causa de trabalhos extras de fim de ano (conforme visto na planilha anteriormente):

Quadro 12 -Fluxo de caixa anual com consignado (10 parcelas de 329,10)

Itens/meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Saldo inicial	0,00	10,00	-269,10	-570,67	-977,41	-1418,10	-1895,59	-2412,93	-2943,47	-3518,30	-4141,11	-4665,92	
Entradas	5600,00	2270,90	2270,90	2270,90	2270,90	2270,90	2270,90	2270,90	2270,90	2270,90	2470,90	3000,00	31509,00
Saídas	5590,00	2550,00	2572,47	2677,64	2711,60	2748,39	2788,25	2801,44	2845,73	2893,71	2995,71	3389,52	36564,44
Residência	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	1330,00	1330,00	1330,00	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	1400,00	15790,00
Alimentação	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	1100,00	11000,00
Saúde/cuid. pes.	300,00	300,00	300,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	4050,00
Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Banco/cartão	0,00	0,00	22,47	47,64	81,60	118,39	158,25	201,44	245,73	293,71	345,71	389,52	1904,44
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lazer e cultura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Animais	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	600,00
Outros	3040,00	0,00	0,00	30,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	100,00	3220,00
Saldo final	10,00	-269,10	-570,67	-977,41	-1418,10	-1895,59	-2412,93	-2943,47	-3518,30	-4141,11	-4665,92	-5055,44	

Amplie a tela para visualizar esta tabela

Note que em dezembro, se nada for modificado nos gastos e ganhos, a dívida será e R$ 5.055,44 aproximadamente (alguns cálculos foram simplificados). Só de juros com cheque especial e IOF são R$ 1,904,44. Por isso é importante avaliar se vale a pena assumir um empréstimo consignado, por mais que pareça um valor que não seja tão alto.

5.4 Cartão de crédito[10]

Este tipo de empréstimo é uma forma de fazer pagamentos, com prazo para liquidação das compras feitas nele de até 40 dias. Se a fatura do cartão não for

10 BOLZANI, I.,2023

paga integralmente no dia do vencimento, o valor será automaticamente financiado pelo crédito rotativo e os juros serão cobrados na fatura seguinte. Se o cliente fizer uma parte do pagamento no dia do vencimento, sem pedir um financiamento do cartão, o saldo devedor também será financiado pelo rotativo automaticamente e o valor dos juros será cobrado na próxima fatura. O rotativo só pode durar até o vencimento da fatura seguinte. Após esse período, o saldo devedor deverá ser financiado por outra forma de crédito. Em 2023, a taxa de juros do rotativo ficou numa média de 445,7% ao ano,

aproximadamente 15,19% ao mês. Ou seja, se houvesse uma dívida de R$ 1000,00 (mil reais) que não é paga no vencimento e o cliente não opta por outra linha de crédito para pagar o cartão, o valor cobrado na fatura do mês seguinte seria de 1151,90 (mil cento e cinquenta e 1 reais e noventa centavos) mais IOF e encargos financeiros!

A partir de 3 de janeiro de 2024, o valor de novas dívidas no rotativo e no parcelamento da fatura não poderá ultrapassar 100%, ou seja, o valor total da dívida não poderá ultrapassar o dobro dela. Veja o exemplo abaixo:

- Uma fatura do cartão de

crédito de R$ 2.000,00 que não foi paga no vencimento (ou foi feito pagamento mínimo) vai automaticamente para o crédito rotativo, se não for feita uma negociação anterior com a empresa de crédito. A taxa de juros do rotativo é de no máximo 100% ao ano ou 5,94% ao mês. Veja como fica essa dívida usando a calculadora do cidadão (Banco Central)

1. Escolha “Valor futuro de um capital”
2. N° de meses: 1 (1 mês sem o pagamento da fatura do cartão)
3. Taxa mensal de juros: 5,94%

4. Capital atual: 2000,00 (valor da fatura devida)
5. Valor obtido ao final = 2.118,80 (são R$ 118,80 de juros)

Há também a cobrança de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) sobre o valor da dívida. A cobrança de IOF tem uma taxa diária de 0,0082% (0,000082 na forma fracionada) somada ao acréscimo de 0,38% ao mês (0,0038 na forma fracionada) sobre o valor do pagamento adiado.[11]

Veja como fica o total da dívida do exemplo anterior:

- IOF mensal: 2.000,00 x 0,0038 = 7,60
- IOF diário: 2.000,00 x

11 OLIVAN, F., 2023

30 x 0,000082) = 4,92

- IOF total = 7,60 + 4,92 = 12,52
- Total da dívida no rotativo com IOF: 2.000,00 + 118,80 + 12,52 = 2.131,32

Outra possibilidade é fazer a compra dividida em parcelas com juros no cartão. Este é o caso do exemplo já visto, de compra de aparelho celular que custa R$ 300,00 à vista (pix ou boleto) ou em até 10 vezes de R$ 33,00 ao mês (total de juros pagos de R$ 30,00, uma taxa de juros de 1,77% ao mês). É um exemplo de financiamento, a ser visto no item 5.6.

5.5 Cheque especial

Cheque especial é um valor automaticamente emprestado pelo Banco para cobrir um saldo negativo na conta corrente. O valor liberado corresponde exatamente ao valor negativo. Sobre esse valor serão cobrados juros e IOF (imposto sobre operações financeiras). Quanto maior o tempo em que o saldo fica negativo (e o cheque especial é utilizado), maiores serão os juros.

Alguns Bancos disponibilizam o cheque especial sem cobrança de juros por um determinado período (10 dias, por exemplo), mas o IOF é cobrado. Terminado esse

período, se o saldo continuar negativo (e, portanto, o cheque especial continuar a ser utilizado) os juros serão cobrados desde o primeiro dia de uso.

É importante verificar no banco qual o valor limite de cheque especial disponível e qual o valor dos juros cobrados. No extrato bancário é possível saber qual o valor do limite do cheque especial. No valor do saldo, geralmente é apresentado o que de fato há na conta corrente e quanto o banco disponibiliza de cheque especial. A soma dos dois é um valor maior que pode confundir a pessoa que está olhando o extrato,

achando que tem um saldo alto quando na verdade uma parte é cheque especial. Veja o exemplo abaixo.

Figura 2 - Extrato bancário com cheque especial

DATA	Histórico	Valor
31/01	SALDO ANT.	500.00C
05/02	PROVENTOS	800.00C
10/02	PIX REALIZADO	150.00D
12/02	PIX REALIZADO	200.00D
15/02	IOF	1.33D
18/02	OPERADORA CELULAR	83.67D
20/02	SAQUE CARTÃO	600.00D
22/02	JUROS	2.59D
25/02	PAG ENERGIA ELÉTRICA	362.41D
27/02	CARTÃO DE CRÉDITO	300.00D
28/02	PIX RECEBIDO	500.00C
	SALDO	100.00C
LIMITE CHEQUE ESPECIAL		1.200,00C
SALDO DISPONÍVEL		1.300,00C
TAXA CHEQUE ESPECIAL 7.96% AM		150.70% AA
VENCIMENTO		28/03/2024

O extrato acima mostra que você tem exatamente R$ 100,00 (cem reais) na conta. O limite do cheque especial é de R$ 1.200,00, que somados ao saldo de fato dá 1.300,00. Se não prestar atenção,

você poderá pensar que tem 1.300,00 de saldo que, se usados, vão incorrer em juros de 7,96% ao mês (a.m.) ou 150,70% ao ano (a.a.) sobre o valor usado do cheque especial.

Se for usado mais de 15% do limite do cheque especial durante 30 dias seguidos, o banco deve oferecer alternativa de parcelamento mais barata.

Cheque especial é um empréstimo caro. Em maio de 2024 os juros médios cobrados pelos bancos são de 130% ao ano. Seu uso é apenas para emergências. Se precisar de dinheiro para um gasto alto, verifique outras

formas de empréstimo que tenham juros mais baixos e planeje seu uso.

5.6 Financiamento

Aqui há basicamente duas formas de financiamento para o consumidor[12]:

- Crédito Direto ao Consumidor (CDC)

É o financiamento para compra de bens de consumo duráveis como, por exemplo, eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e utensílios, veículos, etc. e serviços como oficina mecânica, conserto de equipamentos domésticos. É concedido por instituição financeira parceira da loja ou empresa que está vendendo

12 BCB, Entenda a diferença entre as operações. 2018

o bem ou serviço ao cliente. Não há um valor específico de juros, varia conforme a empresa e por isso é importante pesquisar.

Além desses juros, ao se contratar um financiamento também é cobrado o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), com uma taxa diária de 0,0082% (limitado a um total de 3%) somada ao acréscimo de 0,38% sobre o valor total do crédito.[13]

- Crédito imobiliário

Também conhecido por financiamento imobiliário, é usado para a compra, construção ou reforma de imóvel (casa, apartamento). Um banco que oferecer esse

13 OLIVAN, F., 2023

crédito irá solicitar uma série de informações e documentos para avaliar a capacidade da pessoa pagar a dívida. Também será exigida uma série de documentos do imóvel a ser financiado. Com a documentação aprovada, o banco paga o valor do imóvel ao vendedor. O imóvel ficará em nome do banco e o comprador passa a ter uma dívida com esse banco, até que o empréstimo seja totalmente pago, o que pode demorar 20, 30, 35 anos, dependendo do prazo do financiamento. Não há um valor específico de juros, varia conforme a empresa.[14] O modo de calcular os juros

14 SERASA – Score/Blog, 2023

cobrados é o mesmo do crédito ao consumidor, com juros diferentes, e com outros tipos de pagamentos que podem ser exigidos ao longo do período.

Neste caso não há cobrança de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras).

CUIDADO COM GOLPES!

Golpes oferecendo crédito são muito comuns. Tenha cuidado! Desconfie de ofertas de empréstimos que parecem muito boas, facilmente encontradas em redes sociais (facebook, instagram, whatsapp – zap), ligações telefônicas

e sites na internet que parecem confiáveis, mas não são. O golpista sabe como convencer a pessoa que está precisando de dinheiro e pressiona para que o empréstimo seja feito rapidamente.

Cuidado com frases como "oportunidade única", "últimas horas de oferta". É para pressionar a pessoa a cair logo no golpe. O que pode acontecer é a pessoa que cai no golpe passar dados pessoais (CPF), dados bancários e senhas. O golpista usa esses dados para pedir um empréstimo (e pegar o dinheiro) sem

conhecimento da pessoa que sofreu o golpe (que fica com a dívida).

Outro golpe comum é o da falsa portabilidade de consignado. É oferecida uma proposta de mudar de financeira para pegar um empréstimo consignado com taxas menores.

Veja dicas da SERASA para não cair em golpes de empréstimos[15]:

1. Se você não pediu empréstimo, pergunte por que a pessoa que ligou procurou você.

2. Quanto mais atraente e barata a oferta, mais

15 SERASA – Crédito, 2023

chances de ser um golpe.

3. Procure empresas com boa reputação, boa imagem, mais conhecidas. Tome cuidado com ligações de golpistas que se fazem passar por funcionários dessas empresas conhecidas, como bancos (Bradesco, Itaú, Caixa).

4. Se pedirem que seja feito um pagamento de taxas ou depósitos como garantia para ter o empréstimo, não aceite e cancele o negócio.

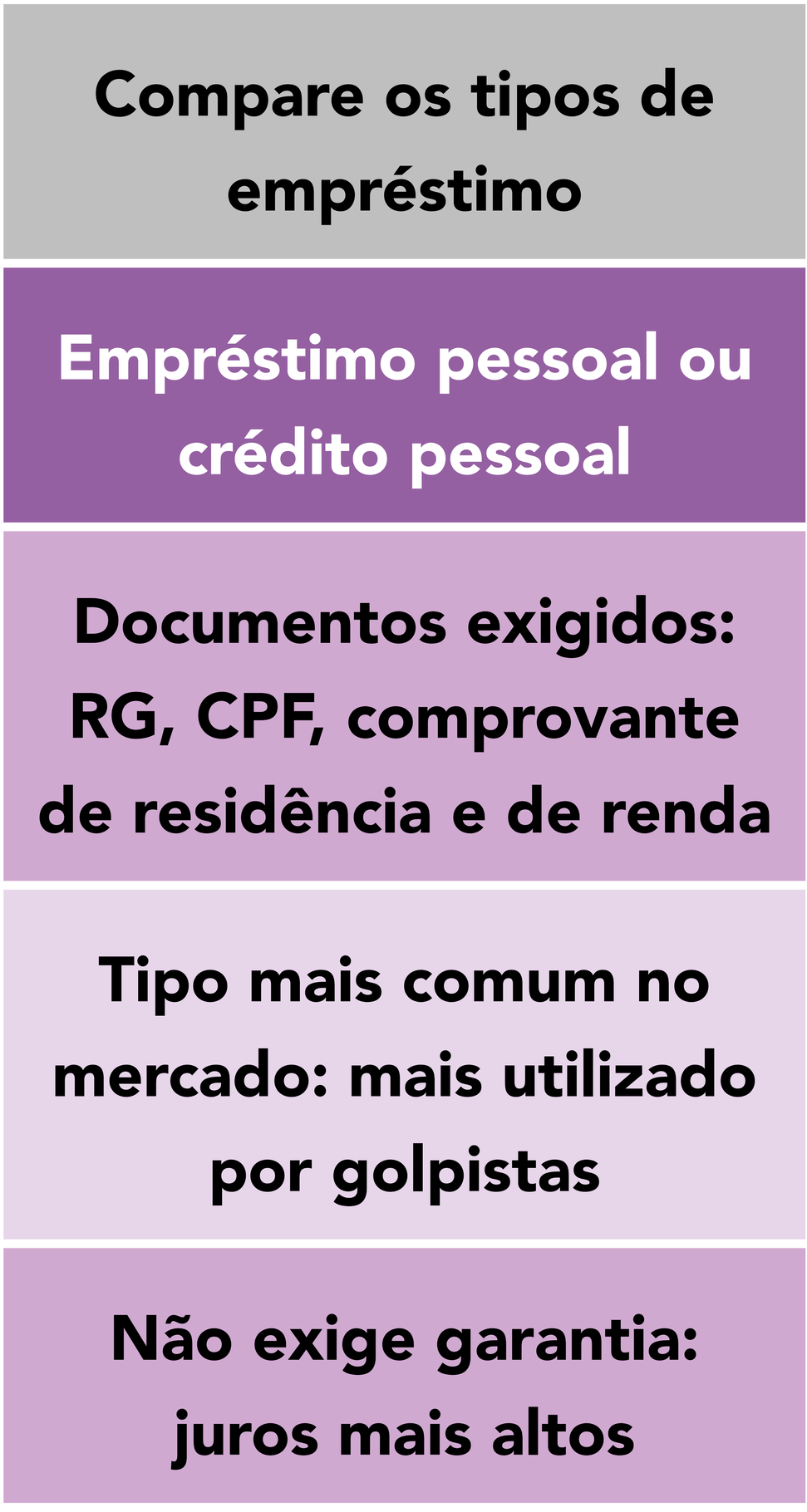
5. Nunca passe dados pessoais, documentos, senhas e número de

cartão de crédito para desconhecidos.

6. Não aceite pagar as parcelas na conta pessoal de alguém, como um falso gerente de banco.

7. Verifique o endereço da empresa e se ela está mesmo nesse local.

Figura 3 - Resumo dos tipos de crédito e suas características[16]



16 BCB, Conheça os tipos de empréstimos. 2018

Empréstimo pessoal com garantia

Utiliza um bem livre de ônus como garantia do pagamento

Avaliação mais detalhada do perfil do cliente

Risco menor, taxas de juros mais baixas

Empréstimo pessoal consignado

Prestação descontada na folha de pagamento ou de benefício previdenciário

Depende de contrato entre a IF e o órgão consignante

Risco menor, taxas de juros mais baixas

Cartão de crédito

Instrumento de pagamento - em até 40 dias

Documentos exigidos: RG, CPF e comprovante de residência e de renda

Financiamento no crédito rotativo

Parcelamento de fatura e compras parceladas com juros

Elevadas taxas de juros

Cheque especial
Após prévia contratação, o limite de crédito pode ser utilizado auto-maticamente
É vinculado a uma conta corrente em uma instituição financeira
Altas taxas de juros média: até 300% ao ano

Imagem baseada em arquivo do Banco Central

5.7 Endividamento: o que fazer?

Ficar endividado é muito comum, principalmente após os anos de pandemia, quando muitas pessoas perderam

seus empregos, e com a difícil recuperação econômica pós-pandemia, quando essas pessoas que perderam seus empregos não conseguiram recuperá-los ou conseguiram emprego que pagasse menos ou outra forma de obter renda bem menor.

Ficam algumas dicas da empresa SERASA[17], da organização não governamental IDEC[18] e deste guia para tentar minimizar os problemas decorrentes do endividamento:

- Anote todos os seus gastos e ganhos
- Com as informações acima, organize seu orçamento e seu fluxo de caixa. Use os

17 SERASA – Trilha financeira, 2021
18 IDEC, 2015

modelos de planilhas deste guia, que podem ser feitos em papel, computador ou aplicativo. Veja qual método é melhor para você.

- Converse com a família. Compartilhe as planilhas financeiras com a família, pois é fundamental que todos estejam envolvidos com a realidade pela qual estão passando e desta forma contribuir com a melhoria da situação. Não adianta poucas pessoas se preocuparem se as demais continuarem gastando acima do que o orçamento familiar consegue suportar. A preocupação e irritação vão se acumulando, gerando conflitos familiares

desgastantes que podem ser minimizados, ou até evitados.

- Corte gastos desnecessários. Gastos supérfluos devem ser os primeiros a serem cortados. Em seguida, os gastos necessários, procurando dar maior importância aos gastos essenciais. Antes de fazer compras, faça uma lista do que realmente é necessário e procure manter o foco nessa lista. É difícil cortar alguns gastos simples, que nos dão prazer, como uma roupa, acessório, equipamento e até mesmo pizzas no jantar. Mas lembre-se que, se houver força de vontade de sua

parte e de sua família, é um período passageiro, que vai acabar.

- Direcione seu dinheiro para o que realmente é importante para ter uma vida menos sacrificada por dívidas. Não compre por impulso, pois provavelmente será um gasto supérfluo, que num momento de endividamento deve ser evitado. Novamente: use as planilhas de orçamento doméstico e fluxo de caixa para avaliar seus limites de gastos.
- Desenvolva uma atitude consciente de consumo, evitando desperdícios em casa com água, energia elétrica, gás, alimentos não

utilizados que estragam e vão para o lixo.

- Procure atividades de lazer gratuitas em sua região: parques, shows, exposições.
- Negocie com seus credores, priorizando as dívidas com maiores juros. Verifique a existência de programas de Governo (como o Desenrola de 2023/2024) ou de empresas credoras que ofertam negociação ou cortes de taxas de juros para quitar sua dívida. Procure renegociar sua dívida com o apoio da Fundação PROCON e Defensoria Pública.
- Diminua a quantidade de cartões de crédito, uma vez que é tentador o seu

uso quando não se tem dinheiro na conta bancária. A tendência é empurrar o problema para o futuro e gastar no presente. Mas o futuro chega, e com a conta para pagar. O ideal é ter dois cartões: um para o dia a dia e outro **emergencial** (e, portanto, não deve ser usado de forma irresponsável).

- Verifique a possibilidade de portabilidade de crédito, ou seja, transferir a dívida para outra instituição financeira que ofereça condições melhores para pagamento dessa dívida, como juros menores. Para fazer a portabilidade é necessário solicitar à antiga credora

todos os valores da dívida.

- Faça um fundo de reserva ou emergência. Embora muitas vezes seja impossível, porque o dinheiro mal cobre os gastos essenciais, se houver alguma sobra ou se entrar algum dinheiro extra, procure construir essa reserva, colocando em uma aplicação financeira (veja item 6 - Investimentos). Não tenha medo de investir, achando que é algo que não está ao seu alcance. Leia, pergunte, pesquise, analise seu orçamento e seu fluxo de caixa e veja o que é mais adequado.
- Faça uma autoavaliação. Olhe para si e tente entender

por que está nessa situação. Muitas vezes não é culpa nossa: perda de emprego, doença, qualquer situação inesperada que exija gastos extras, salário ou aposentadoria extremamente baixos, que mal dão conta da sobrevivência. Nessa situação, é importante tentar manter minimamente a calma e pensar em soluções que possam ajudar, conversar com outras pessoas e familiares. Mas se o problema é o descaso, a pouca importância que se dá aos gastos, gastar para mostrar o que comprou ao seu grupo de amigos ou a necessidade de gastar compulsivamente, então é necessário mudar

esse comportamento pensando em sua saúde financeira e mental, avaliar se realmente é necessário gastar para manter sua posição social em relação aos seus amigos e familiares (ou rever seu conceito de amizade) ou buscar ajuda de profissional (como um psicólogo) que ajude a entender o porquê dessa necessidade de gastar compulsivamente. Muitas vezes há uma origem psicológica, emocional nesses comportamentos, como insatisfações, frustrações e inseguranças que se tenta compensar comprando, gastando dinheiro.

5.8 Atividade: Decisão sobre o uso de crédito

Você precisa fazer uma compra de R$ 1.000,00 no mercado, mas não tem dinheiro para pagar. As opções que têm são:

- Usar o cheque especial do banco com juros de 8% ao mês.
- Fazer um empréstimo pessoal no banco pagando 3 prestações de R$ 380,00 por mês.
- Usar o cartão de crédito com juros no rotativo de 20% ao mês e parcelamento de 10% ao mês caso o rotativo não seja pago.

Supondo que você precisará de 3 meses para pagar sua

dívida, quanto de juros (em R$) pagaria em cada opção? Qual a melhor opção para você? Use a tabela abaixo para ajudar a fazer as contas.

Cheque especial: valor original da dívida = R$ 1000,00

MÊS	Cheque especial	
	Valor do empréstimo	Juros a pagar (R$)
1	1000,00	80,00 (8% de 1000,00)
2	1080,00	86,40 (8% de 1080,00)
3	1166,40	93,31 (8% de 1166,40)
Total	1259,71	

Qual o total de juros pagos (em R$)?

Empréstimo pessoal: valor original da dívida = R$ 1000,00

MÊS	Empréstimo pessoal	
	Valor da parcela	Juros a pagar (R$)
1	380,00	
2	380,00	
3	380,00	
Total	1140,00	

Qual o total de juros pagos (em R$)?

Qual a taxa de juros cobrada (em %)? Use a calculadora do cidadão do Banco Central

Cartão de crédito com rotativo: valor original da dívida = R$ 1000,00

MÊS	Cartão de crédito		Observação
	Total a pagar	Juros a pagar(R$)	
1	1200,00	200,00 (20% de 1000,00)	Você não pagou e o banco deu a opção de pagar em 2 vezes com juros de 10% ao mês
2	726,00	(10% x 10% x 1200,00) / 2	Parcela 1 da dívida
3	726,00	(10% x 10% x 1200,00) / 2	Parcela 2 da dívida
Total	1452,00		

Qual o total de juros pagos (em R$)?

6. Investimento[19]

6.1 O que é investimento e quais seus benefícios

Investir é acumular, poupar dinheiro de forma inteligente para garantir bem-estar. Isso também significa gastar de forma consciente, sabendo que há dinheiro para se gastar e evitar dívidas desnecessárias.

Os benefícios de se investir são:

- Possibilidade de compra à vista: ao guardar o dinheiro em um investimento, além

19 FGV, 2024

dos ganhos da aplicação podem-se fazer compras à vista com a possibilidade de descontos e assim evitar cobrança de juros de créditos (empréstimo pessoal, consignado, cartão de crédito, cheque especial, financiamento), conforme visto no item 5.

- Aproveitar oportunidades de compras inesperadas (desde que necessárias e que não causem dívidas).
- Ter um fundo para emergências ou fundo de reserva, já citado no item 2.2, para situações inesperadas como problemas de saúde, obras emergenciais, desemprego. Ter um fundo

desses proporciona maior segurança financeira e emocional.

- Ter um fundo para complementara aposentadoria.

Ao investir, o dinheiro pode ser aplicado em:

- Ativos reais: bens materiais como casa, apartamento, terreno.
- Ativos financeiros (também chamados de aplicações financeiras, títulos financeiros ou papéis): são empréstimos que uma pessoa faz a uma instituição (bancos, indústrias, outras empresas, Governo). Ao fazer esses empréstimos (aplicação financeira como

caderneta de poupança, CDB, Tesouro Direto), tem-se um direito a receber, que é o valor emprestado (investido) mais juros pelo tempo em que esse recurso ficou investido.

Para melhor compreensão do tema, é importante entender o significado de algumas taxas que são a base para calcular o rendimento de investimentos. São siglas que vão aparecer nos próximos itens. O quadro a seguir explica o que são essas siglas.

Quadro13 - Taxas de correção para investimentos

IPCA
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
É uma medida de inflação (aumento de preços) num determinado período (por exemplo, 1 mês, anual). Mede o preço de uma cesta de consumo que representa famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos, em 13 áreas geográficas brasileiras.[20]

20 BCB – Índice de preços, 2024.

SELIC

Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

Taxa SELIC é a taxa básica de juros da economia, que influencia outras taxas de juros do país, como taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. É administrada pelo Banco Central.[21]

21 BCB – Taxa Selic, 2024.

CDI
Certificados de Depósito Interbancário.
Taxa média de juros dos empréstimos entre os bancos para que eles terminem o dia com saldo positivo (exigência do Banco Central).[22] Essa taxa costuma ficar 0,10% abaixo da taxa SELIC.

Outro conceito importante para melhor compreensão sobre investimentos é o **prazo** (período em que o dinheiro fica aplicado no investimento). Foi utilizado o conceito da Bolsa de Valores[23]:

22 SERASA – Educação financeira, 2023
23 B3, 2023

Quadro 14 – Prazos para investimentos

Curto prazo	6 meses a 1 ano
Médio prazo	1 a 5 anos
Longo prazo	5 a 10 anos
Longuíssimo prazo	mais de 10 anos

Os ganhos com investimento geralmente têm desconto de IR (Imposto de Renda). Alguns investimentos, como Poupança, LCA (Letras de Crédito do Agronegócio), LCI (Letras de Crédito Imobiliário) são isentos de IR.

6.2 Aplicação com renda fixa

Os títulos de renda fixa dão mais segurança porque ao

se investir, sabe-se como o valor será corrigido. Alguns exemplos desse tipo de investimento:

- Tesouro IPCA+[24]: título emitido pelo Governo (você empresta dinheiro ao Governo), corrigido pelo índice de inflação IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) somado a uma taxa previamente definida. Há desconto de IR (Imposto de Renda). É uma das aplicações mais seguras, pois cobre a inflação e oferece mais uma taxa de juros pré-fixada. Mas para ganhar integralmente o que foi definido, o

24 Tesouro Direto.

recomendado é que não se retire o dinheiro antes do prazo fixado para resgate. É indicado para investimentos de longo prazo. É possível investir a partir de aproximadamente R$ 32,00 (maio de 2024).

- Tesouro SELIC[25]: título emitido pelo Governo (você empresta dinheiro ao Governo), corrigido pela SELIC, que é a taxa básica de juros da economia. Há desconto de IR (Imposto de Renda). Também é uma aplicação segura, principalmente para investimentos de curto prazo. Ideal para um fundo de reserva (ver item 2.2).

25 Tesouro Direto.

Para ganhar integralmente o que foi definido, o recomendado é que não se retire o dinheiro antes do prazo fixado para resgate. É possível investir a partir de aproximadamente R$ 148,00 (maio de 2024).

- Tesouro Renda[26]: título emitido pelo Governo (você empresta dinheiro ao Governo), corrigido pelo índice de inflação IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) somado a uma taxa previamente definida. Há desconto de IR (Imposto de Renda). A aplicação é calculada para que o investidor receba um

26 Tesouro Direto.

valor mensal durante 240 meses (20 anos) até a data de vencimento e assim complementar a aposentadoria. O valor que se recebe depende do quanto se investe. Pode-se começar a investir a partir de R$ 30,00 por mês.

- Caderneta de Poupança[27]: emitido por bancos (você empresta dinheiro aos bancos). É um tipo de investimento muito popular. Sua remuneração, segundo a legislação atual, é composta por 2 itens:

I. Remuneração básica, feita pela Taxa Referencial, que é um indicador da economia do país. Em 2023,

27 BCB – Remuneração dos depósitos de poupança.

a taxa referencial anual foi de 1,76%. Esta taxa varia diariamente e é calculada pelo Banco Central.

II. Remuneração adicional:

i. 0,5% am (ao mês) quando a SELIC for maior que 8,5% aa (ao ano), o que totaliza 6% aa ou

ii. 70% da SELIC quando esta for igual ou menor que 8,5% aa.

O cálculo é feito aplicando essas taxas sobre o menor saldo do período (30 dias a partir da data de aniversário, que é o dia da aplicação na conta poupança). Não há desconto de IR (Imposto de Renda) e não há valor mínimo

para iniciar a aplicação.

Exemplo:

- Você abriu uma conta poupança no seu banco no dia 9 de setembro de 2023 e depositou 1000,00. Qual o seu ganho após 1 mês (9 de outubro de 2023)? Primeiro é preciso saber qual o valor da Taxa Referencial desse período, que foi de 0,1070%. A essa taxa, soma-se 0,5% (a SELIC nesse período era de 12,75% e, portanto, maior que 8,5%).
- Usando a calculadora do cidadão, clique em "Aplicação com depósitos regulares":
  1. Número de meses: 1
  2. Taxa de juros mensal =

0,1070 (taxa referencial) + 0,5 = 0,6070

3. Valor do depósito regular: 1000,00
4. Valor obtido ao final: 1006,07

- O ganho foi de 6,07 e não há desconto de IR.
- Atenção: se você sacar o dinheiro antes do período de 30 dias da data de aniversário da conta poupança, você perde totalmente o rendimento. Deve-se sacar depois da data de aniversário da poupança. No exemplo, a data de aniversário é 9. Portanto, você deverá sacar dinheiro a partir do dia 10 dos próximos meses.

- Se você aplicar em diferentes dias, haverá diferentes datas de aniversário. Então o melhor dia para sacar dinheiro é depois da última data de aniversário. Ex.: você abriu a poupança dia 9 e aplicou R$ 1000,00. Depois aplicou mais R$ 50,00 no dia 15 e mais R$ 20,00 no dia 21. A melhor data para sacar dinheiro sem perder rendimentos é a partir do dia 22 do mês seguinte.

- CDB – Certificado de Depósitos Bancários: emitido por Bancos (você empresta dinheiro ao Banco, que vai usar a maior parte desse dinheiro para

emprestar a outras pessoas). Pode ser prefixado (você sabe o quanto vai ganhar) ou pós-fixado (geralmente a remuneração é feita com base no CDI - Certificados de Depósito Interbancário). Cada instituição financeira e bancos têm suas regras para os CDBs que oferecem, cada um com suas taxas, prazos e valores mínimos de aplicação. Há desconto de IR (Imposto de Renda).

6.3 Aplicação com renda variável

Os títulos de renda variável são mais incertos porque, ao se investir, não se sabe o quanto se ganhará, podendo haver ótimos ganhos ou até

perdas. Por ter risco maior, podem ter retornos maiores. Essa variação depende de vários fatores, como a situação de uma empresa na qual se investiu, políticas econômicas que podem afetar um setor da economia do qual a empresa faz parte, situação política e econômica do país e do mundo. Alguns exemplos desse tipo de investimento:

- Ações: algumas empresas, chamadas de Sociedade Anônima (SA), dividem o seu capital social (dinheiro e bens dos sócios usados para abrir a empresa) em pequenas partes chamadas ações. Essas ações são colocadas à venda na Bolsa de Valores e quem compra

uma parte delas torna-se sócio dessa empresa. Esse dinheiro da venda de ações é usado pelos donos para investir no próprio negócio. Se essa empresa der lucro num determinado período, ela distribui parte desse lucro aos acionistas. São os chamados dividendos. Se a ação dessa empresa tiver uma valorização no mercado (teve um ótimo desempenho, foi beneficiada pela situação econômica ou política do país ou externa), o acionista também ganha por ter uma ação mais valorizada do que quando comprou. Por outro lado, se a empresa tiver problemas, sua ação pode ficar desvalorizada e

o acionista perde, pois tem uma ação com valor menor do que quando comprou. Por isso é um investimento de renda variável: o retorno varia, não se tem a certeza do quanto se vai ganhar ou perder. A compra e venda de ações se dá na Bolsa de Valores e é importante ter algum conhecimento sobre o tema para investir. Imposto de Renda também é cobrado sobre os ganhos com ações.

- Fundos de Investimento: grupo de pessoas reunidas para aplicar seu dinheiro em um conjunto de diferentes aplicações. Esses fundos ficam sob a responsabilidade de profissionais da instituição

que disponibiliza essa aplicação.[28]. O risco deste tipo de investimento está relacionado aos tipos de aplicações desse conjunto. Os rendimentos são variáveis também, não se tem certeza do quanto se ganhará (também se pode perder dinheiro). Há cobrança de IR.

CUIDADO COM GOLPES!

Golpes oferecendo grandes oportunidades de investimentos são muito comuns. Tenha cuidado! Desconfie de ofertas de investimentos muito lucrativas, que dão muito mais dinheiro comparado

28 BRASIL, CVM, 2022.

aos investimentos que já foram vistos.

Conforme informa o Jusbrasil[29], geralmente os golpistas entram em contato se dizendo corretores de investimento, consultores financeiros ou empresários e oferecem retornos financeiros altos e rápidos, com promessa de oportunidades exclusivas. Os golpes mais comuns são:

1. Esquemas Ponzi: são prometidos grandes retornos rapidamente, mas é usado dinheiro de novas vítimas para pagar

29 Jusbrasil – Direito bancário, 2024.

vítimas anteriores, até que não tenha mais vítimas para fazer pagamentos aos outros. É quando o esquema desmorona, pois não existe investimento nenhum.

2. Investimentos falsos: são criadas empresas ou sites falsos que parecem sérios, mas não são. Convencem as pessoas a investirem, usando informações falsas, e desaparecem com o dinheiro.

3. Phishing (pronuncia-se "Fíchim") e fraudes online: são enviados e-mails ou falsas

mensagens de pessoas fingindo ser funcionários de empresas confiáveis. Pedem informações pessoais e bancárias para roubar dinheiro ou fazer transações financeiras criminosas.

O Jusbrasil sugere os seguintes cuidados para se proteger dos golpes:

1. Procure conhecer um pouso sobre investimentos para perceber quando estão tentando aplicar golpe.

2. Pesquise empresas e pessoas para saber se são confiáveis. Use por exemplo o site “Reclame

Aqui", para saber se há muitas reclamações de golpes da empresa pesquisada.

3. Desconfie de ofertas muito boas.

4. Peça informações claras e detalhadas.

5. Procure orientação de alguém em quem você confia e que entende do assunto.

6. Evite decisões rápidas, pense e pesquise antes de decidir.

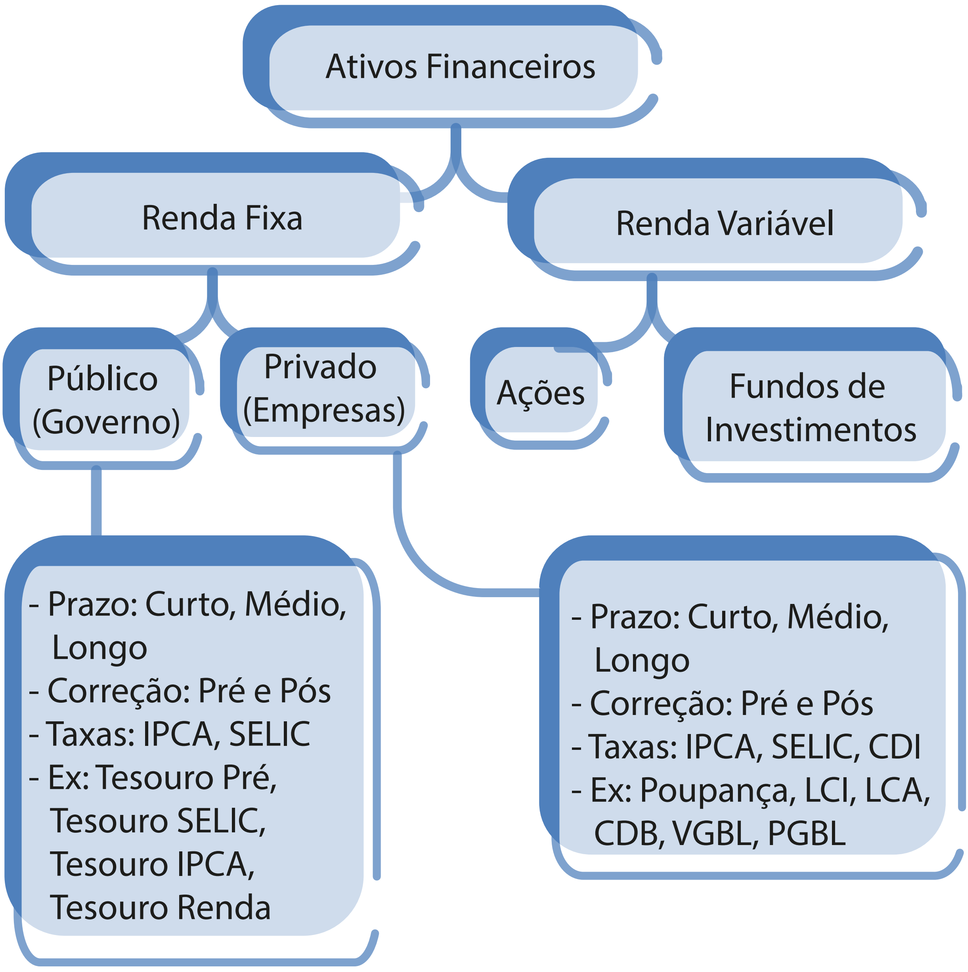
7. Fique atento a conversas não muito claras, falta de informações e registros,

pressão para indicar outros investidores.

8. Não dê informações pessoais ou bancárias, como senhas, número do cartão de crédito, CPF. Não clique em links de e-mails, zaps e mensagens. Pesquise antes.

9. Se achar que está havendo um golpe, denuncie à polícia.

Figura 4 - Resumo de tipos de investimento



6.4 Atividade1: Cálculo de rendimentos em diferentes aplicações

Suponha que você consiga guardar R$ 50,00 mensalmente. Calcule quanto terá ao final de 5 anos nas seguintes aplicações: Poupança, Tesouro Selic,

CDB. Use a calculadora do cidadão do Banco Central e clique em “Aplicação”

- Poupança:
  - Nº de meses: 12 meses x 5 anos = 60 meses
  - Juros de 0,5% ao mês+ taxa referencial do período (5 anos) de 0,01% ao mês = 0,51% am.
  - Valor do depósito regular: 50,00
  - Verifique o “Valor obtido ao final”
  - Não há desconto de Imposto de renda
- Tesouro Selic
  - No de meses: 12 meses x 5 anos = 60 meses
  - Juros: suponha que a taxa mensal média da Selic durante esses 5 anos seja

0,7974%

- Valor do depósito regular: 50,00
- Verifique o “Valor obtido ao final”
- Desconte 15% de Imposto de renda sobre o ganho

- CDB

- No de meses: 12 meses x 5 anos = 60 meses
- Juros: suponha que a taxa mensal média do CDI durante esses 5 anos seja 0,7898%
- Valor do depósito regular: 50,00
- Verifique o “Valor obtido ao final”
- Desconte 15% de Imposto de renda sobre o ganho

6.5 Atividade 2: Comparando aplicações com empréstimos

Você está precisando de dinheiro e faz um empréstimo consignado a ser pago em 5 anos, com parcelas de R$ 50,00 mensais, ou seja, foram 60 meses pagando R$ 50,00 (um total de R$ 3.000,00). Os juros do consignado são de 1,72% ao mês. Qual foi o valor do empréstimo contratado?

Use a calculadora do cidadão do Banco Central e clique em "Financiamento com prestações fixas"

1. Nº de meses: 12 meses x 5 anos = 60 meses
2. Juros: 1,72%

3. Valor da prestação: 50,00
4. Verifique qual o “Valor financiado”

Compare o custo do empréstimo feito com o que seria ganho se, ao invés de pagar as prestações do consignado, você tivesse colocado os valores mensais em uma aplicação (Atividade 1).

7. Extrato bancário e contas públicas

7.1 O que é um extrato bancário?

Extrato bancário é um documento do banco no qual você tem conta e que mostra a movimentação do dinheiro num determinado período (última semana, 15 dias, 30 dias, mês específico e outras formas). Também pode ser usado como comprovante de renda, se houver depósitos em sua conta, como: salário, aposentadoria, benefícios, trabalhos informais e outras

formas de renda.

Essa movimentação do dinheiro inclui:

- Débitos: dinheiro que sai da conta. Ex.: contas de energia elétrica, água, gás, telefone, internet, pagamento do cartão de crédito, compras (mercado, loja, feira, padaria, farmácia). Esses débitos podem ser feitos por cartão de débito, cartão de crédito, saque em dinheiro no caixa, Pix, transferência bancária e cheque.
- Créditos: dinheiro que entra na conta. Ex.: salário, aposentadoria, Benefício de Prestação Continuada (BCP), prestação de um

serviço, venda de um produto, etc. Esses créditos podem ocorrer por meio depósito em dinheiro, Pix, transferência bancária e cheque.

Os extratos bancários podem ser digitais (você vê por internet no celular ou computador) ou impressos em papel. Eles são muito importantes para o controle de seu dinheiro e são usados junto com seu fluxo de caixa, como forma de verificar e comparar o que foi planejado e o que realmente aconteceu com seu dinheiro. O fluxo de caixa deve ser sempre atualizado conforme os valores que estão no

extrato. Também se podem notar valores estranhos no extrato que não estavam previstos no fluxo de caixa. Isso pode ser uma falha nossa (esquecimento de anotar esse valor), uma falha do banco (que cobrou algo que não deveria ou que não estava previsto) ou golpe.

CUIDADO COM GOLPES!

Golpes são muito comuns (clonagem de cartão, uso de dados pessoais). Tenha cuidado! Desconfie de ligações ou mensagens por celular (SMS ou WhatsApp – "Zap") pedindo seus dados pessoais, o número de seu cartão ou senhas do banco, mensagem

automática dizendo que foi observada uma saída de dinheiro de sua conta ou que foi feita uma compra que você desconhece (você será encaminhado para um falso telefone onde serão pedidos dados pessoais, como senhas). Os bancos NUNCA LIGAM PEDINDO SENHA OU NÚMERO DE CARTÃO. Também não ligam pedindo pix ou transferências de dinheiro para regularizar um problema na conta. Outro golpe são ligações ou mensagens de whatsapp ("zap") de pessoas se passando por familiares

e pedindo dinheiro emprestado. Em caso de desconfiança, desligue e tente entrar em contato com o banco ou com parentes para confirmar informações. A maior parte desses golpes é feita com informações obtidas em redes sociais.

Nunca forneça dados pessoais, dados bancários, senhas, número do cartão de crédito.

7.1.1 Quais os componentes do extrato bancário

Para entender os componentes de um extrato

bancário, veja um exemplo genérico:

Figura 5 – Extrato bancário – exemplo 1

Banco XXX (Nome do Banco)				
Seu nome Nnnnnnnnnn Agência 1111 Conta corrente 2222-2 CPF 123.456.789-00				
Extrato bancário				
Período: 01/07/2024 a 31/07/2024				
Data	**Lançamento ou Descrição**	**Crédito (R$)**	**Débito (R$)**	**Saldo (R$)**
05/07/2024	Salário (ou aposentadoria ou pensão)	1.500,00		1.500,00
06/07/2024	Água		100,00	1.400,00
10/07/2024	Energia elétrica		100,00	1.300,00
15/07/2024	Aluguel		700,00	600,00
15/07/2024	Supermercado		300,00	300,00
20/07/2024	Farmácia		200,00	100,00
25/07/2024	Gás		105,00	-5,00
Saldo do período: -5,00				
Limite disponível: 500,00				
Limite utilizado: 5,00				
Saldo + limite : 445,00				
Lançamentos futuros				
05/08/2024	Salário (ou aposentadoria ou pensão)	1.500,00		
06/08/2024	Água		120,00	
10/08/2024	Energia elétrica		110,00	

Amplie a tela para visualizar esta tabela

Outra forma de apresentar a movimentação de débito e crédito é por meio de cores, sendo que o débito é vermelho e o crédito é preto ou verde. Também pode

aparecer um sinal negativo (-) antes do valor, indicando que é débito ou saldo negativo, e o valor sem sinal, indicando que é crédito ou saldo positivo:

Figura 6 - Extrato bancário - exemplo 2

Banco XXX (Nome do Banco)			
Seu nome Nnnnnnnnnn Agência 1111 Conta corrente 2222-2 CPF 123.456.789-00			
Extrato bancário			
Período: 01/07/2024 a 31/07/2024			
Data	**Lançamento ou Descrição**	**Valor (R$)**	**Saldo (R$)**
05/07/2024	Salário (ou aposentadoria ou pensão)	1.500,00	1.500,00
06/07/2024	Água	-100,00	1.400,00
10/07/2024	Energia elétrica	-100,00	1.300,00
15/07/2024	Aluguel	-700,00	600,00
15/07/2024	Supermercado	-300,00	300,00
20/07/2024	Farmácia	-200,00	100,00
25/07/2024	Gás	-105,00	-5,00
Saldo do período: -5,00			
Limite disponível: 500,00			
Limite utilizado: 5,00			
Saldo + limite : 445,00			
Lançamentos futuros			
05/10/2023	Salário (ou aposentadoria ou pensão)		1.500,00
06/10/2023	Água		-120,00
10/10/2023	Energia elétrica		-110,00

Amplie a tela para visualizar esta tabela

A movimentação também pode ser apresentada com

os débitos tendo um “D” ao lado e os créditos com um “C”. Veja o modelo a seguir:

Figura 7 - Extrato bancário – exemplo 3

Banco XXX (Nome do Banco)			
Seu nome Nnnnnnnnnn Agência 1111 Conta corrente 2222-2 CPF 123.456.789-00			
Extrato bancário			
Período: 01/07/2024 a 31/07/2024			
Data	**Lançamento ou Descrição**	**Valor (R$)**	**Saldo (R$)**
05/07/2024	Salário (ou aposentadoria ou pensão)	1.500,00 C	1.500,00 C
06/07/2024	Pgto Água	100,00 D	1.400,00 C
10/07/2024	Pgto Energia elétrica	100,00 D	1.300,00 C
15/07/2024	Aluguel	700,00 D	600,00 C
15/07/2024	Supermercado	300,00 D	300,00 C
20/07/2024	Farmácia	200,00 D	100,00 C
25/07/2024	Gás	105,00 D	-5,00 D
Saldo do período: 5,00 D			
Limite disponível: 500,00			
Limite utilizado: 5,00			
Saldo + limite : 445,00			
Lançamentos futuros			
05/07/2024	Salário (ou aposentadoria ou pensão)		1.500,00 C
06/07/2024	Água		120,00 D
10/07/2024	Energia elétrica		110,00 D

Amplie a tela para visualizar esta tabela

Nos modelos de extrato bancário acima percebemos que há algumas informações. Veja seu significado:

- Banco XXX: nome do banco onde você tem conta.
- Seu nome: nome do correntista, de quem tem a conta bancária.
- Agência: número da agência do banco onde você tem conta.
- Conta corrente: número de sua conta na agência do banco onde você é cliente. Também pode ser "Conta Poupança", que é o número da sua conta onde você coloca o dinheiro da Poupança.
- CPF: número de sua identificação de Cadastro de Pessoa Física, que é o documento que identifica o contribuinte na Receita Federal.

- Extrato bancário: é o nome do documento que você está lendo.
- Período: corresponde ao intervalo de dias quando foram feitos os lançamentos. No exemplo, esse intervalo corresponde ao mês de julho de 2024, ou seja, é um extrato mensal. É possível escolher qual período se quer ver.
- Data: dia, mês e ano em que ocorreu o lançamento.
- Lançamento (ou Descrição): é o tipo de lançamento que foi feito na data como, por exemplo, pagamento de água (Pgto água).
- Valor (R$): valor em reais correspondente ao lançamento. Pode ser um

crédito (entrada de dinheiro) ou um débito (saída de dinheiro).

- Saldo: valor que sobra na conta após o lançamento. Pode ser um saldo positivo ou negativo.
- Saldo do período ou saldo final: saldo ao final do período analisado, após todos os lançamentos. Pode ser saldo positivo (saldo credor, há dinheiro na conta) ou negativo (saldo devedor, não há dinheiro na conta e você provavelmente estará usando o cheque especial como forma de empréstimo do banco para cobrir o saldo negativo).
- Limite disponível: refere-se à disponibilidade de cheque

especial (uma forma de empréstimo bancário para cobrir saldo negativo – ver item 5.5).

- Limite utilizado: valor do empréstimo que o banco concede (cheque especial) para cobrir o saldo negativo da conta. O custo do cheque especial aparecerá no extrato do mês seguinte, com um lançamento a débito com o nome de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e Juros limite da conta
- Saldo + limite: é a soma do dinheiro que realmente é seu com o dinheiro que o banco disponibiliza para emprestar, caso seu saldo fique negativo.

Tenha cuidado com essa informação. Pode parecer que se tem um saldo maior, mas não é. No exemplo, o saldo do período é de – R$ 5,00 (cinco reais negativos, você está devendo R$ 5,00 para o banco) e há disponível R$ 500,00 de cheque especial. Como já foram usados R$ 5,00 de cheque especial para cobrir o saldo negativo, o extrato informa que há um saldo+limite de R$ 445,00. ATENÇÃO: ESSE DINHEIRO É UM EMPRÉSTIMO DO BANCO! SE USAR, TERÁ CUSTOS COM JUROS E IOF QUE VÃO APARECER NO MÊS SEGUINTE.

- Lançamentos futuros:

são as movimentações que vão ocorrer nos próximos dias e que já estão disponíveis para se verificar qual será seu valor e data de lançamento. Acontece quando se deixa alguma conta em débito automático, como água e energia elétrica, ou quando um depósito já está definido, como salários e aposentadorias.

É muito comum haver algumas siglas que aparecem no extrato bancário. Veja algumas das principais[30][31]:

- C ou (+): crédito, dinheiro que entra na conta
- D ou (-): débito, dinheiro que sai da conta

30 Silva.
31 Araujo, 2023.

- C/C: é a conta corrente que o extrato está mostrando
- C/P: é a conta poupança que o extrato está mostrando
- ATM ou TAA: Terminal de Autoatendimento. São os caixas eletrônicos que você usou para um lançamento.
- IOF: Imposto sobre Operações Financeiras, imposto cobrado pelo uso do cheque especial.
- TRF ou TAR: tarifa, valor mensal que o banco cobra para administrar sua conta, se for o caso. Contas básicas não têm essa cobrança e isso é um direito seu.
- ENC: encargos, pode ser o nome dado à cobrança da tarifa.

- PIX: é a transferência de dinheiro instantânea, a débito ou a crédito em sua conta.
- PGTO: qualquer pagamento, como um boleto ou cartão de crédito, por exemplo.
- LIM DISP: limite disponível do cheque especial ou do cartão de crédito.
- CHQ DEV: cheque devolvido.
- DEP CHQ: depósito em cheque.
- DEP DIN: depósito em dinheiro.
- DA: débito automático de contas cadastradas para que sejam automaticamente descontadas da conta. É necessário solicitar esse

procedimento e cadastrar a conta que se quer deixar em débito automático.

- SAQUE DIN: saque em dinheiro
- TB: transferência bancária, feita de uma conta para outra do mesmo banco.

7.1.2 Atividade: procure acessar seu extrato bancário e verifique as informações que ele passa. O que você entende e o que você não entende?

7.2 O que são contas públicas

Assim como você deve planejar o uso do seu dinheiro com o orçamento doméstico, os governos (municipal, estadual ou federal) também

têm suas contas públicas para definir os gastos e recebimentos, que devem ser livremente conhecidos pela população, a maior beneficiária.

Nas contas públicas são detalhadas as entradas de dinheiro por meio de impostos e outras fontes e as saídas de dinheiro destinadas à saúde, educação, segurança, obras entre tantos outros gastos. O documento que detalha esses valores é chamado de Lei Orçamentária Anual – LOA.

7.2.1 LOA: Lei Orçamentária Anual – o que é?

Segundo a prefeitura do

município de São Paulo, “o orçamento é um instrumento que funciona como elo entre o planejamento e a execução física e financeira das ações do governo, buscando atender aos objetivos e metas pretendidos”[32]. Assim sendo, os recebimentos e gastos que a prefeitura fará durante um determinado ano serão orientados pela LOA, planejado pela prefeitura e votado pela Câmara de Vereadores ao final do ano anterior.

Em 2023 o orçamento do município de São Paulo, por meio da Lei Nº 18.063/2023, estimou a receita e fixou a despesa em

32 Prefeitura de São Paulo. Prestação de contas públicas, 2023.

R$ 111.851.681.558 (cento e onze bilhões, oitocentos e cinquenta e um milhões, seiscentos e oitenta e um mil, quinhentos e cinquenta e oito reais) para 2024.

7.2.2 Quais os componentes da LOA

A LOA da Prefeitura Municipal de São Paulo é composta por vários demonstrativos. Como exemplo, para 2024 foram apresentados os seguintes demonstrativos[33]:

33 Prefeitura de São Paulo. Legislação Municipal, 2023. Amplie a tela para visualizar esta tabela

Quadro 15 – Demonstrativo das Receitas previstas da Prefeitura do Município de São Paulo – 2024 (de onde vem o dinheiro para a prefeitura)

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS - Recursos de todas as fontes R$ 1,00	
Discriminação	**VALOR (R$)**
Receitas Correntes	90.514.703.359
Receita de Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	56.372.630.785
Receita de Contribuições	3.884.011.092
Receita Patrimonial	4.467.463.585
Receita de Serviços	211.337.218
Transferências Correntes	22.984.115.808
Outras Receitas Correntes	2.595.144.871
Receitas de Capital	10.884.914.474
Operações de Crédito	7.300.159.578
Alienação de Bens	110.814.003
Amortização de Empréstimos	25.584.458
Transferências de Capital	820.072.467
Outras Receitas de Capital	2.628.283.968
Receitas Intraorçamentárias	10.452.063.725
Receitas Correntes	10.358.363.725
Receita de Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria Intraorçamentárias	575.971
Receitas de Contribuições Intraorçamentárias	5.561.136.554
Receita Patrimonial Intraorçamentária	2.703.629
Receita de Serviços Intraorçamentária	410.745.259
Transferências Correntes	9.469.239
Outras Receitas Correntes Intraorçamentárias	4.373.733.073
Receitas de Capital	93.700.000
Alienação de Bens Intraorçamentária	0
Transferências de Capital	93.700.000
Recursos Arrecadados em Exercícios Anteriores	0
TOTAL	**111.851.681.558**

Quadro 16 – Demonstrativo das despesas por órgão da Prefeitura do Município de São Paulo 2024 (para onde vai o dinheiro da prefeitura)

DESPESA POR ÓRGÃO - Recursos de todas as fontes R$ 1,00	
Órgão/Descrição	**Valor (em R$)**
Poder Legislativo	
Câmara Municipal de São Paulo	1.130.778.100
Tribunal de Contas do Município de São Paulo	532.158.358
Fundo Especial de Despesas da Câmara Municipal de São Paulo	5.748.470
Fundo Especial de Despesas do Tribunal de Contas	1.611.984
Poder Executivo - Administração Direta	
Fundo Municipal de Desenvolvimento Social	108.985.174
Fundo Municipal do Idoso	11.789.009
Secretaria do Governo Municipal	1.018.276.096
Secretaria Municipal das Subprefeituras	3.892.452.794
Secretaria Municipal de Gestão	416.003.154
Secretaria Municipal de Habitação	3.795.402.264
Secretaria Municipal de Educação	21.873.335.388
Secretaria Municipal da Fazenda	489.884.627
Secretaria Municipal de Esportes e Lazer	365.998.242
Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito	10.356.721.068
Procuradoria Geral do Município	499.756.641
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras	1.594.989.777
Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia	231.790.834
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social	167.749.994
Secretaria Municipal de Cultura	818.051.101
Secretaria Municipal de Justiça	2.539.018
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente	505.989.091
Encargos Gerais do Município	18.444.479.430
Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento	837.470.980

DESPESA POR ÓRGÃO	
Órgão/Descrição	**Valor (em R$)**
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo	228.052.168
Controladoria Geral do Município	40.888.454
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania	202.083.471
Fundo Municipal de Combate à Fome	62.000
Fundo Municipal de Defesa do Consumidor	85.520
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência	33.055.767
Secretaria Municipal de Segurança Urbana	1.203.223.599
Subprefeitura Perus/Anhanguera	37.419.042
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá	52.334.347
Subprefeitura Freguesia/Brasilândia	53.890.009
Subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha	38.387.567
Subprefeitura Santana/Tucuruvi	48.449.755
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé	58.006.958
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme	43.283.568
Subprefeitura Lapa	52.403.166
Subprefeitura Sé	126.781.712
Subprefeitura Butantã	55.819.942
Subprefeitura Pinheiros	60.532.662
Subprefeitura Vila Mariana	58.772.529
Subprefeitura Ipiranga	53.320.873
Subprefeitura Santo Amaro	55.309.596
Subprefeitura Jabaquara	55.717.847
Subprefeitura Cidade Ademar	57.412.922
Subprefeitura Campo Limpo	58.774.461
Subprefeitura M´Boi Mirim	62.854.299
Subprefeitura Capela do Socorro	56.303.242
Subprefeitura Parelheiros	66.235.097
Subprefeitura Penha	56.971.724
Subprefeitura Ermelino Matarazzo	40.767.434
Subprefeitura São Miguel Paulista	69.390.775
Subprefeitura Itaim Paulista	51.722.624
Subprefeitura Mooca	55.924.415
Subprefeitura Aricanduva/Formosa/Carrão	54.130.564
Subprefeitura Itaquera	70.827.454
Subprefeitura de Guaianases	71.746.304
Subprefeitura de Vila Prudente	51.628.034
Subprefeitura São Mateus	74.238.681
Subprefeitura Cidade Tiradentes	41.617.765
Subprefeitura Sapopemba	42.994.029
Secretaria Municipal de Relações Internacionais	40.578.213
Secretaria Municipal de Turismo	351.323.817

DESPESA POR ÓRGÃO	
Órgão/Descrição	**Valor (em R$)**
Fundo Municipal de Parques	4.000
Fundo de Abastecimento Alimentar de São Paulo	305.326.829
Fundo Municipal de Saúde	17.840.555.389
Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura	614.668.400
Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito	1.381.075.270
Fundo de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural	17.371
Fundo Municipal de Esportes e Lazer	1.453.000
Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	59.303.840
Fundo Municipal do Trabalho, Emprego e Renda	4.106.585
Fundo Municipal de Assistência Social	2.291.869.684
Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	51.415.200
Fundo Especial de Promoção de Atividades Culturais	2.025.240
Fundo Municipal de Turismo	2.626
Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural e Ambiental Paulistano	1.036.815
Fundo de Desenvolvimento Urbano	1.315.525.575
Fundo Municipal de Iluminação Pública	583.378.132
Poder Executivo - Administração Indireta	
Hospital do Servidor Público Municipal	471.405.442
Instituto de Previdência Municipal de São Paulo	86.675.793
Fundo Previdenciário – FUNPREV	6.574.065.209
Fundo Financeiro – FUNFIN	6.947.362.830
São Paulo Urbanismo	39.354.272
São Paulo Turismo	432.041.054
Cinema e Audiovisual de São Paulo	26.000.000
Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo – SP Regula	45.495.871
Fundação Paulistana de Educação, Tecnologia e Cultura	85.280.623
Fundo Municipal de Limpeza Urbana	1.146.086.709
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo	303.872.903
Fundação Theatro Municipal de São Paulo	146.032.794
Fundo Municipal de Habitação	60.960.102
TOTAL	**111.851.681.558**

Amplie a tela para visualizar esta tabela

Neste demonstrativo de despesas, nota-se a distribuição por órgãos do governo municipal, como Câmara Municipal de São Paulo (onde trabalham os vereadores), Secretarias Municipais (Educação, Saúde, Fazenda, Habitação, Verde e Meio Ambiente, Cultura, Justiça entre outras), Subprefeituras e Fundos

Em 2023 o Fundo Municipal do Idoso recebeu valor de R$ 12.327.049,00 (mais de doze milhões de reais). Este Fundo apoia, por exemplo, projetos voltados à população idosa do município de São Paulo. Esse apoio é feito a partir de edital que

convida Organizações Não Governamentais (ONG) a apresentarem ações que vão beneficiar a população idosa em diversas áreas, tais como Mobilidade, Cultura, Meio Ambiente e Educação Financeira (que é o caso deste projeto Asas à Longevidade: Autonomia e Segurança).

Os projetos aprovados após análise técnica podem ser apoiados de duas formas:

- Recursos repassados diretamente do Fundo Municipal do Idoso
- Recursos repassados por empresas que pagam ISS (Imposto sobre Serviços). Parte do dinheiro que seria pago como imposto

pode ser revertido a um projeto voltado aos idosos e que tem aprovação do Fundo Municipal do Idoso para fazer isso. O valor do projeto é então descontado do imposto a ser pago. É o caso do projeto Asas à Longevidade: Autonomia e Segurança Financeira.

No orçamento de 2024 não há valor destinado ao Fundo Municipal do Idoso.

É sempre importante verificar a LOA do ano atual, ver o valor destinado a cada Secretaria, Subprefeitura e Fundos, questionar candidatos a vereadores, vereadoras, a prefeito ou prefeita sobre a LOA,

acompanhar a atuação do vereador ou vereadora em que você votou, para saber como está sua atuação em relação ao que foi prometido em campanha.

7.2.3 Atividade: Analise o valor da LOA de São Paulo destinado à sua Subprefeitura. Como você acha que esse dinheiro está sendo usado? Verifique em sua subprefeitura o uso desse dinheiro.

8. Sustentabilidade e Finanças

Ao se falar em finanças pessoais, a primeira coisa que se pensa é como fazer o melhor uso do dinheiro que se tem, considerando os recebimentos e os gastos. Mas a preocupação com o meio ambiente também afeta as finanças. Como? De forma simplificada, excesso de calor e poluição causa problemas de saúde, o que pode gerar mais gastos com médicos, remédios, tratamentos ou dificuldades

para trabalhar e ganhar dinheiro. Secas ou chuvas excessivas causam problemas na agricultura, levando ao aumento de preço de alimentos e ao aumento dos gastos domésticos. Chuvas e ventos intensos podem causar problemas em moradias (alagamentos, destruição total ou parcial de casas, eletrodomésticos, móveis, utensílios, roupas, alimentos, etc.). Isso traz gastos com reparação dos estragos ou, o que é muito pior, perdas de vidas. Alimentos e água contaminados por substâncias tóxicas ou esgotos também trazem problemas de saúde e gastos para tratamento.

Para que se compreenda melhor essa relação entre finanças e meio ambiente, serão apresentados a seguir alguns conceitos e ideias importantes ligados à sustentabilidade.

8.1 O que é sustentabilidade?

Pense no seguinte exemplo: você quer comprar uma mesa nova para sua casa. A primeira coisa que você fará é verificar o tamanho da mesa e o preço, para ver se cabe em sua casa e em seu bolso. Supondo ter achado o tamanho certo, se for cara demais não é possível comprar, mas se for um preço acessível, então se pode pensar em comprar.

Agora pense: e se essa mesa foi feita com mão de obra análoga à escravidão (pessoas trabalhando sem receber salário e vivendo forçadamente em condições indignas)? Talvez por isso seja mais barata. Está certo dar dinheiro a quem trata outras pessoas de forma desumana, sem pagar nada por seu trabalho? Pense se você estivesse nessas condições de trabalho. Péssimo, não é? Então, além de ter um preço que seja acessível e que seja capaz de cobrir os custos de quem fez a mesa, é preciso que as pessoas envolvidas no trabalho sejam respeitadas.

Pense novamente: e se essa

mesa foi feita com madeira de árvore que por lei não pode ser derrubada? “Ah, mas é só uma mesa”, poderia se pensar. Não é só uma mesa. É ilegal. E podem ser várias mesas feitas e vendidas com árvores que poderiam ter sido derrubadas de forma ilegal. Essas árvores são responsáveis por melhorar a qualidade do ar, do solo, das águas, por impedir deslizamentos e enchentes, por dar abrigo e alimento a animais, por ter componentes que podem ser usados em remédios. Por isso a lei não deixa que todas as árvores sejam derrubadas, pois isso pode trazer problemas para a população, para você.

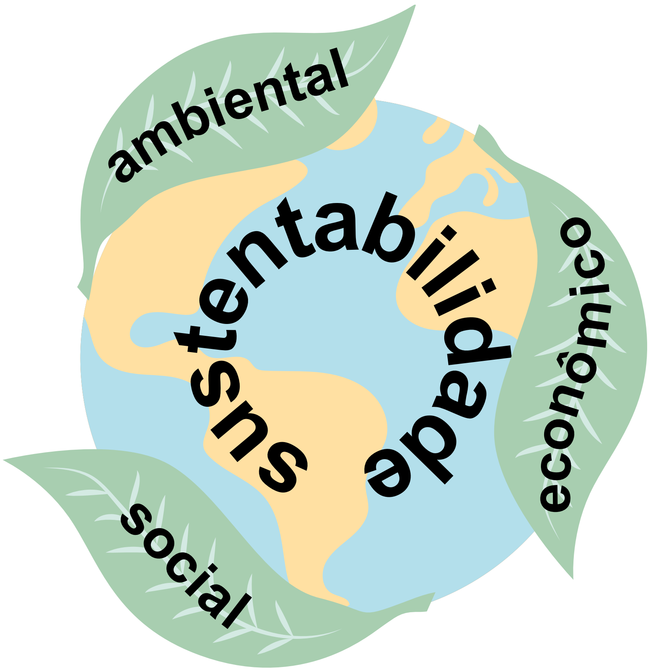
Então, além de ter preço viável para quem faz e para quem compra, de respeitar quem trabalha na produção e venda da mesa, deve também haver responsabilidade com a natureza, usando madeira permitida pela legislação.
É só um exemplo e muitas mesas à venda são feitas com madeira permitida por lei e as pessoas que trabalham na produção são respeitadas.
Mas há muitos produtos feitos com recursos da natureza cuja exploração é ilegal e com pessoas desrespeitadas na produção.

Esse cuidado com a parte econômica (viabilidade de preço e custos do produto),

social (justiça com as pessoas envolvidas na produção e comercialização) e ambiental (responsabilidade com a natureza) é a chamado SUSTENTABILIDADE.

Quando se diz que um produto, uma empresa ou até mesmo uma cidade são sustentáveis significa que são economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente responsáveis.

Figura 8 – Sustentabilidade



8.2 As Contribuições da Natureza para as Pessoas

É importante entender porque preservar a natureza é responsabilidade de todos nós. Para isso, será apresentado o significado de **Contribuições da Natureza para as Pessoas** ou **Benefícios da Natureza** (também chamados de **Serviços Ecossistêmicos**). A Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES)[34], grupo de cientistas que trabalham com esse tema, define **Contribuições da Natureza** como todas as contribuições positivas,

34 BPBES.

ocasionalmente negativas, que as pessoas obtêm da natureza, como alimentos, água e até doenças (como aquelas transmitidas por mosquitos).

Algumas das contribuições da natureza são:

- Provisão de água, alimentos, fibras (algodão, por exemplo), madeira, produtos bioquímicos e medicinais (benefícios das plantas para a saúde), recursos ornamentais (enfeites naturais).
- Regulação da qualidade do ar (árvores filtram o ar, deixando-o mais limpo), regulação do clima (chuvas, temperatura), controle de

erosão e de deslizamentos, purificação da água (florestas filtram a água, deixando-a mais limpa), regulação de pragas na agricultura.

- Turismo na natureza (passeios em parques, praias, rios), produção de conhecimento (estudos feitos na natureza), atribuir valores sagrados à natureza, inspiração artística (pintar quadros, escrever livros e poemas inspirados na natureza), folclore (histórias e mitos inspirados na natureza).
- Processos que beneficiam indiretamente as pessoas, como polinização (para uma planta se desenvolver,

ela precisa receber pólen e quem faz isso são abelhas, borboletas, outros insetos, a água e o vento), produção de oxigênio, formação do solo e ciclo da água.

Como se pode observar, esses benefícios que vêm da natureza são essenciais para a sobrevivência do ser humano.

Outro conceito importante é o bem-estar humano, que abrange[35]:

- Segurança: acesso seguro a recursos naturais, segurança pessoal e de seus pertences e viver em ambientes seguros contra desastres naturais ou criados pelo ser humano.
- Base material: acesso a

35 AEM, 2005.

recursos para obtenção de sustento e renda, alimentos, abrigo, mobília, vestuário e outros bens essenciais.

- Saúde: sentir-se bem física e mentalmente, estar adequadamente alimentado, estar livre de doenças que podem ser prevenidas, ter acesso a água potável, ter ar limpo, acessar energia que garanta conforto térmico, ter um ambiente físico saudável.
- Boas relações sociais: respeito entre as pessoas, boas relações de família, capacidade de ajudar os outros e criar filhos.
- Liberdade de escolha e ação: ter controle sobre o que acontece e poder obter

o que uma pessoa valoriza fazer ou ser.

A ausência desses elementos de bem-estar gera mal-estar e por isso é importante que todas as pessoas tenham acesso a esses elementos. Quando alguém desfruta de bem-estar a partir do mal-estar de outros, não há sustentabilidade.

A natureza, com tantos benefícios, contribui muito com o bem-estar dos seres humanos e por isso, quando destruída, causa o mal-estar. Veja alguns exemplos:

- Madeira para construção de mobília e de moradias; fibras com as quais se

produz roupas de algodão ou acessórios como bolsas e cestos de palha ou vime. Isso contribui com mais segurança para as pessoas.

- Recursos da natureza que podem ser comercializados para gerar renda (produtos agrícolas, por exemplo). Isso contribui com a base material das pessoas.
- Alimentos, água, componentes de plantas e de animais para fabricar remédios e produtos de higiene, lenha para cozinhar. Isso contribui com a saúde das pessoas, diminui o risco de doenças.
- As raízes de plantas seguram o solo de áreas inclinadas, evitando

deslizamentos por ocasião de fortes chuvas e perda de moradia, pertences e a própria vida. Um solo com floresta absorve a água de chuvas, evitando alagamentos. Isso contribui com a segurança das pessoas. Também contribui com a permanência das pessoas em seus locais de moradia, evitando grandes deslocamentos e conflitos entre populações.

- As florestas absorvem gás carbônico e lançam oxigênio e umidade no ar, contribuindo com um ar mais limpo e fresco e menor ocorrência de doenças respiratórias. As matas também ajudam a limpar a

água, pois funcionam como filtros, evitando doenças por ingestão de água suja. Quando há equilíbrio na natureza, sem destruição, há um menor perigo de contato com vírus ou bactérias que podem causar doenças. Tudo isso contribui com a saúde.

- O turismo na natureza gera dinheiro para as pessoas que trabalham com essa atividade. Artesanato feito a partir da cultura de uma determinada população também gera dinheiro local. Sem esta contribuição, haveria perda de renda para muitas pessoas. Esse tipo de turismo também possibilita que pessoas de diferentes

lugares possam se conhecer, entender suas realidades e assim contribuir com maior respeito e ajuda mútua.

- Estar em um ambiente com bela paisagem natural contribui com a diminuição do estresse e com o bem-estar mental. Sem essa contribuição, haveria mais tendência a doenças decorrentes de estresse.

Percebe-se então que a destruição da natureza pode afetar de forma negativa nossa base material, saúde, segurança, as boas relações sociais e assim gerar mais gastos financeiros para compensar os problemas decorrentes.

Destaca-se aqui a importância de espaços verdes e florestas na cidade de São Paulo. Praças e parques municipais são importantes justamente por trazerem contribuições para o bem-estar humano, conforme visto anteriormente.

8.3 Consumo consciente

Fica clara a importância do meio ambiente para a sobrevivência do ser humano, diante de tantos benefícios obtidos da natureza. Também fica claro que a manutenção do meio ambiente contribui com a diminuição de gastos com saúde e acidentes decorrentes de enchentes e deslizamentos,

além de possibilitar a geração de dinheiro com a comercialização de alimentos e turismo na natureza. Mas no dia a dia, como contribuir com a conservação do meio ambiente? O que cada um pode fazer?

Uma coisa que se pode fazer é prestar atenção no que se consome e como se consome. É o chamado consumo consciente, que segundo o Instituto Akatu[36] é consumir com melhor impacto, sem excessos ou desperdícios. É fazer escolhas que contribuem para a sustentabilidade do planeta, para que haja o suficiente para todos para sempre.

36 Akatu

Alguns exemplos:

- Compras: comprar o que realmente é necessário e evitar desperdícios: a fabricação de produtos (alimentos, aparelhos, roupas, etc.) consome muita água e energia elétrica e isso pode impactar o meio ambiente conforme será visto abaixo.
- Lixo: jogar o lixo corretamente. Jogar lixo em qualquer lugar gera poluição que contamina o ar, a água e o solo, prejudicando a natureza. Além disso, pode entupir encanamentos e tubulações e contribuir com enchentes durante fortes chuvas

- Alimentos: dar preferência a alimentos que não têm agrotóxicos (contaminam o ar, a água, o solo, as pessoas que aplicam na agricultura e matam abelhas responsáveis pela polinização). Em mercados, esses alimentos geralmente têm um selo indicando que são "Orgânicos" (ver figura 9). O problema é que muitas vezes são mais caros que os outros que contêm agrotóxicos. A dica é verificar se há produtores em sua região que não usam agrotóxicos em sua produção e comprar diretamente deles. Outra possibilidade é verificar se há uma horta comunitária

em sua região e ver como os alimentos são cultivados. Se não houver esse tipo de horta, uma possibilidade é mobilizar os moradores locais e tentar implantar em uma área que possa ser usada para isso. A subprefeitura de sua região pode ajudar a levantar essas informações. Evite alimentos ultraprocessados (bolacha recheada, salgadinhos, comida pronta de mercado, refrigerantes) pois, além de fazerem mal à saúde, gerando gastos com médicos e remédios, seu processo produtivo pode prejudicar a natureza com poluição e uso de muitos recursos naturais.

Figura 9 – Selos que indicam produtos orgânicos

- Produtos feitos com madeira: verifique se é madeira permitida por lei. Boa parte dos móveis e de estruturas para construção civil vem de eucalipto e pinus, que são plantados para isso mesmo. Outros tipos de madeira como ipê, jatobá, cerejeira também são usados em estruturas e móveis, mas é importante saber se sua utilização foi autorizada pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais). Existem as madeiras que recebe certificação FSC, que garante que não houve derrubada ilegal de árvores.

Figura 10 – Selo de certificação de madeira

- Produtos de comércio justo: são bens e serviços que foram feitos por pessoas que trabalharam na produção e comercialização dos produtos e que foram tratadas com respeito, responsabilidade, remuneração justa, dentro da lei, em condições dignas.

Figura 11 – Selos de comércio justo

- Energia elétrica: desligar a luz onde não está sendo usada, banhos rápidos, aparelhos elétricos e eletrônicos que consomem menos energia contribui tanto com o bolso quanto com o meio ambiente. O selo Procel (veja figura a seguir) identifica aparelhos que são mais econômicos. No Brasil, a maior parte da energia elétrica vem das hidrelétricas, que precisam de uma grande área de água

para produzir energia. Essas grandes áreas geralmente são florestas que foram inundadas para implantar uma hidrelétrica. Há também energia produzida pelo sol (energia solar) e pelo vento (energia eólica), mas até estas causam impactos ambientais na produção dos equipamentos necessários para gerar a energia, embora sejam muito mais limpas do que a queima de carvão ou derivados de petróleo.

Figura 12 – Selo PROCEL de eficiência energética

- Água: apenas 3% da água do planeta é boa para o consumo humano. Se não houver uso adequado, pode faltar e isso pode prejudicar pessoas, animais e plantas (a natureza). É importante abrir a torneira apenas quando estiver usando de fato a água para higiene, limpeza e preparação de alimentos, fazer manutenção de encanamentos para evitar vazamentos, banhos rápidos, não usar água como vassoura, reutilizar água sempre que possível (água da máquina de lavar roupas para lavar quintal), não jogar óleo de cozinha no ralo. Todas essas medidas contribuem com

a diminuição de gastos e com a conservação da natureza. Quando se joga óleo no ralo da pia, a água de rios e represas está sendo contaminada. Um litro de óleo pode contaminar até 25 mil litros de água. Essa água precisará de tratamento, aumentando seu custo e tornando-a mais cara.

8.4 Atividade: forme grupos de 10 pessoas e tente construir um cenário positivo e outro negativo para o meio ambiente local (pensando em 10 anos no futuro) e avalie como esses cenários vão afetar seu bem-estar e suas finanças no futuro.

9. Conclusão

Foi uma longa viagem sobre finanças pessoais, não é? É importante que fique claro como cuidar das finanças pessoais e que isso é necessário, mesmo havendo dificuldades que atrapalhem esse processo. Deve-se entender essas dificuldades e procurar superá-las, para que se possa ter controle sobre o próprio dinheiro.

9.1 Cuide de suas finanças

Superadas as dificuldades, foi abordado como elaborar um orçamento doméstico

(conjunto de todos os ganhos e gastos do mês e do ano) e, a partir dele, fazer um fluxo de caixa com as entradas e saídas de dinheiro durante o mês e o ano, o que contribui para evitar gastos desnecessários e dívidas.

Também foi visto o conceito de juros e como calculá-los, para que se possa avaliar o uso dos diversos tipos de créditos (empréstimos), tentando evitar dívidas que não sejam pagáveis. Ainda sobre juros, foi visto o conceito de investimento e alguns tipos que podem ser feitos com pouco dinheiro, contribuindo para a formação de uma reserva financeira

para situações de urgência.

Foram apresentados modelos de extratos bancários, para que se entenda o que significa cada componente e evitar que se gaste além do que realmente se tem.

Assim como as pessoas, a prefeitura também tem um orçamento anual, a LOA (Lei Orçamentária Anual), onde é identificada a previsão de entradas de dinheiro (por meio de impostos, taxas e outros) e de saídas de dinheiro (para cada secretaria, Subprefeitura e Fundos, como o Fundo Municipal do Idoso).

9.2 Cuide do meio ambiente

Por fim, foi apresentada a importância do meio ambiente para o bem-estar humano, a necessidade de conservar a natureza e respeitar as pessoas ao mesmo tempo em que se ganha dinheiro (Sustentabilidade). No sentido de contribuir com um futuro melhor para todas as pessoas e para a natureza, foi feita uma atividade de construção de cenários, que ajuda e pensar em ações que evitem a destruição do meio ambiente e contribuam com sua manutenção.

9.3 Adote o consumo consciente

Consumo consciente é consumir com melhor impacto, sem excessos ou desperdícios. É fazer escolhas que contribuem para a sustentabilidade do planeta, para que haja o suficiente para todos para sempre. Quando se pensa sobre o que se consome e como se consome, é possível diminuir gastos, melhorar a saúde e conservar a natureza. Bom para as pessoas e para o planeta.

Asas à Longevidade digna, às pessoas e à natureza!

10. Bibliografia

AEM - Avaliação Ecossistêmica do Milênio. Ecossistemas e bem-estar humano. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

AKATU. O que é consumo consciente? Disponível em https://akatu.org.br/. Acesso em fev. 2024.

ARAUJO, F. Extrato bancário: o que é e como entender. SERASA. 29 de junho de 2023. Disponível em https://www.serasa.com.br/blog/extrato-bancario-o-que-e/ Acesso em nov. 2023.

B3 – Bora investir – Objetivos financeiros. Curto, médio e longo: entenda os prazos dos investimentos. 20 de

junho de 2023. Disponível em: https://borainvestir.b3.com.br/objetivos-financeiros/investir-melhor/curto-medio-e-longo-o-que-sao-os-prazos-dos-investimentos-e-como-defini-los/#:~:text=Curto%20prazo%3A%20entre%20seis%20meses,prazo%3A%20mais%20de%20dez%20anos. Acesso em fev. 2024.

BCB - Banco Central do Brasil. Calculadora do cidadão. Disponível em https://www.bcb.gov.br/meubc/calculadoradocidadao. Acesso em nov. 2023.

BCB - Banco Central do Brasil. Conheça os tipos de empréstimos disponíveis para consumidores de

serviços financeiros. 26 de fevereiro de 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/227/noticia. Acesso em set. 2023.

BCB - Banco Central do Brasil. Entenda a diferença entre as operações de financiamento, empréstimo e arrendamento mercantil (leasing). 19 de fevereiro de 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/223/noticia. Acesso em set. 2023.

BCB – Banco Central do Brasil. Índices de Preços. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/indicepreco. Acesso em fev 2024.

BCB – Banco Central do Brasil. Remuneração dos Depósitos de Poupança.

Disponível em https://www.bcb.gov.br/estatisticas/remuneradepositospoupanca. Acesso em outubro de 2023.

BCB – Banco Central do Brasil. Taxa Selic. Disponível em:https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic. Acesso em fev. 2024.

BOLZANI, I. Calculadora do rotativo: veja como os juros do cartão de crédito afetam o seu bolso. G1 Economia. 03 de outubro de 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/10/03/calculadora-do-rotativo.ghtml. Acesso em jan. 2024.

BPBES – Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. Serviços Ecos-

sistêmicos. Disponível em https://www.bpbes.net.br/servicos-ecossistemicos/. Acesso em nov. 2023.

BRASIL. CVM – Comissão de Valores Mobiliários. Portal do Investidor. O que São fundos de investimentos. CVM. 22 de novembro de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/tipos-de-investimentos/fundos-de-investimentos/o-que-sao-fundos-de-investimentos. Acesso em out. 2023.

CARVALHO, M. 2022. Como é a relação do brasileiro com o dinheiro? Nova pesquisa traz dados, insights e perfis de comportamento. Think with Google. Fevereiro de 2022. Disponível em https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-

-br/tendencias-de-consumo/tendencias-de-comportamento/pesquisa-relacao-do-brasileiro-com-dinheiro/. Acesso em 29 ago. 2023

CNC. Peic 2023: o endividamento anual cai pela primeira vez desde 2019, mas inadimplência recorde atinge quase um terço da população. Disponível em https://portaldocomercio.org.br/economia/peic-2023-endividamento-anual-cai-pela-primeira-vez-desde-2019-mas-inadimplencia-recorde-atinge-quase-um-terco-da-populacao/. Acesso em nov. 2023.

FGV – Fundação Getúlio Vargas – Educação executiva. Como fazer investimentos 1. Disponível em: https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online/curta-media-duracao-online/como-fazer-investimentos-1. Acesso em

fev. 2024.

IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Guia de Educação Financeira. São Paulo, SP: IDEC, 2015

INFOMONEY. Previdência privada. PGBL ou VGBL: entenda as diferenças e o que avaliar para escolher. 12 de dezembro de 2023. Disponível em https://www.infomoney.com.br/guias/pgbl/. Acesso em fev. 2024.

JUSBRASIL – Direito Bancário/ Direito Civil. Galvão & Silva Advocacia. Entenda tudo sobre o golpe do falso investimento. Janeiro de 2024. Disponível em https://www.jusbrasil.com.br/artigos/entenda-tudo-sobre-o-golpe-do-falso-investimento/2131616378. Acesso em fev. 2024.

OLIVAN, F. IOF: o que é, quando deve ser pago e como calcular. Comunicação Fenacon. 9 de janeiro de 2023. Disponível em: https://fenacon.org.br/noticias/iof-o-que-e-quando-deve-ser-pago-e-como-calcular/#:~:text=O%20IOF%20cobrado%20sobre%20as,o%20valor%20total%20da%20opera%C3%A7%C3%A3o. Acesso em out. 2023.

PIRES, B.C.C. As dificuldades com a gestão das finanças pessoais. 25 de abril de 2023. Disponível em https://rodadaguagsa.com.br/index.php/2023/04/25/financas-pessoais-dificuldades/. Acesso em out. 2023.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Legislação Municipal. Lei No 18.063 de 28 de dezembro de 2023. Disponível em https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-18063-de-28-de-dezembro-de-2023 . Acesso em fev. 2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Prestação de contas públicas – Orçamento. 17 de março de 2023. Disponível em https://orcamento.sf.prefeitura.sp.gov.br/orcamento/loa.php. Acesso em fev. 2024.

SERASA – Educação financeira. O que é CDI e por que ele vale mais que a poupança? 01 de agosto de 2023. Disponível em https://www.serasa.com.br/blog/cdi/. Acesso em fev. 2024.

SERASA – Score/Blog. O que é crédito imobiliário? 30 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.serasa.com.br/score/blog/o-que-e-credito-imobiliario-vale-a-pena-contratar/. Acesso em fev. 2024.

SERASA – Crédito. 7 Dicas para não cair no golpe do empréstimo falso. 09 de março de 2023. Disponível em https://www.serasa.com.br/credito/blog/7-dicas-para-nao-cair-no-golpe-do-emprestimo-falso/. Acesso em fev. 2024.

SERASA - Trilha Financeira: curso de educação financeira. 23 de março de 2021. Disponível em: https://www.serasa.com.br/blog/curso-trilha-financeira/. Acesso em set. 2023.

SILVA, P. Você conhece as principais siglas do extrato bancário? Compara. Finan-

ças. Disponível em https://www.comparaonline.com.br/blog/financas/conta-corrente/voce-conhece-as-principais-siglas-do-extrato-bancario/ Acesso em Nov. 2023.

SOUSA, A.F. ET AL. Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

TESOURO DIRETO. Preços e taxas dos títulos IPCA, Pré e Pós-fixados. Tesouro Direto. Brasília: Tesouro Nacional. Disponível em https://www.tesourodireto.com.br/titulos/precos-e-taxas.htm. Acesso em out. 2023.

Execução e Realização

instituto casa comum